



LUSITANO

de
ZURIQUE

[NOVEMBRO 2022 | Edição Nº. 294 | ANO XXVIII | Director: Armindo Alves | Director-adjunto: Manuel Araújo | Publicação mensal gratuita]



MORREU PAULO MAIA E SILVA CÔNSUL DE PORTUGAL EM ZURIQUE

Pág. 3, 5 e 6



Foto: Lúcia Sousa

EDITORIAL

Morte, dúvida, guerra, preocupações e desejos...

Pág. 3

ACTUALIDADE

Aumento dos prémios do seguro de saúde em 2023

Pág. 16

CIDADANIA

MAIS INICIATIVA - Vamos arregaçar mangas

Pág. 19

COMUNIDADES

Homenagem a Timor-Leste em Campo Maior

Pág. 20 e 21

EQUIPA EDITORIAL

Director: Armindo Alves

Jornalista CCI5 A

Director-adjunto: Manuel Araújo

Jornalista 3000 A

Email: lusitanozurique@gmail.com

COLABORADORES

Alice Vieira, Aragonez Marques, Carlos Matos Gomes, Carmindo de Carvalho, Costa Guimarães, Cristina F. Alves, Daniel Bohren, Euclides Cavaco, Graça Amiguinho, Ivo Margarido, Joana Araújo, Joaquim Galante, Jorge Macieira, Luís Osório, Manuel Araújo, Maria dos Santos, Maria José Praça, Nelson Lima, Nelson Mateus, Pedro Nogueira.

EDIÇÃO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO

Joana Araújo

Jornalista CC II A

Email: joanaaraujo@protonmail.ch

PUBLICIDADE

Tel.: 079 222 09 14

Email: pub.lusitano@gmail.com

IMPRESSÃO

Diário do Minho - Braga

Tirage— M: 3000 exemplares

Periodicidade: Mensal

Distribuição gratuita

ARQUIVO DIGITAL:

<https://tinyurl.com/gavetao>

NOTA IMPORTANTE:

Os artigos assinados reflectem tão-somente a opinião dos seus autores e não vinculam necessariamente a direcção desta revista.

 Por discordância, esta publicação não adopta, nem respeita as normas do novo inútil Acordo Ortográfico.

Apóio
   

ESTATUTO EDITORIAL

1 – O “Lusitano de Zurique” é uma revista de informação geral, propriedade do Centro Lusitano de Zurique, com sede em Risweg, 1 - 8041 – Zurique – Suíça.

2 – O “Lusitano de Zurique” está essencialmente ao serviço das Comunidades Lusófonas.

3 – O “Lusitano de Zurique” coloca o bem comum acima dos interesses particulares e não privilegia ninguém, procurando, no entanto, ser a voz dos sem voz.

4 – O “Lusitano de Zurique” rejeita quaisquer totalitarismos, quer de direita, quer de esquerda. Rejeita todas as formas de violência e preconiza o diálogo como forma normal de resolver os diferendos.

5 – Como instrumento ao serviço da pessoa humana, o “Lusitano de Zurique” considera condenável tudo quanto se opõe à vida humana, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, pena de morte e suicídio; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrarias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o tráfico de mulheres e jovens; as condições degradantes de trabalho, onde os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis.

6 – Como publicação periódica de informação geral destinada às Comunidades Lusófonas, o “Lusitano de Zurique” está ao serviço de uma informação o mais possível, verdadeira e objectiva, diversificada e completa e está aberta ao pluralismo e à diversidade de opiniões.

7 – Os artigos assinados reflectem tão-somente a opinião dos seus autores e não vinculam necessariamente a Direcção desta Revista.

8 – O “Lusitano de Zurique” não adopta o Acordo Ortográfico (AO90).

9 – O “Lusitano de Zurique” é uma publicação, onde se tem em vista distinguir a informação da opinião e actua de acordo com princípio, segundo o qual, os factos são sagrados e os comentários são livres. Vincula-se ao respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa-fé dos leitores.

10 – O “Lusitano de Zurique” é uma publicação independente de qualquer poder político, religioso, desportivo, ou económico.

A Direcção

EDITORIAL



Armindo Alves

Director

Vivemos num mundo digital, onde as notícias nos chegam a casa em catadupa, muitas delas falsas. Hoje temos de estar muito atentos, pois nem tudo que nos apresentam é real e devemos algumas vezes de as confirmar por amigos, ou fontes fidedignas. Foi o que aconteceu recentemente quando recebi a informação da morte do nosso querido amigo Dr. Paulo Maia e Silva, Cónsul de Portugal em Zurique.

Mesmo sabendo ele estava doente há algum tempo, nunca imaginei que o trágico desfecho fosse este e tão rápido.

Quando conheci o doutor Maia, aparentemente, ele era um homem frio, reservado e calculista, mas, com o passar do tempo, apercebi-me que, felizmente, me enganara, pois ele era exactamente o oposto do que parecia. Era um homem bom, sempre muito preocupado com a Comunidade e pronto para ajudar institucional, ou particularmente os que o solicitavam.

O seu desaparecimento, é realmente uma grande perda, pois, ele tinha ainda muitos projectos para concretizar. A passagem do Dr. Paulo Maia e Silva pelas nossas vidas, deixou um rasto

Morte, dúvida, guerra, preocupações e desejos.

de simpatia e amizade. Assim, por este meio, a todos, mas principalmente à Família enlutada, enviámos os mais sentidos e profundos pésames e que tenhamos força para ultrapassar esta perda. Até sempre doutor Maia.

Globalmente as notícias não são animadoras. É a Pandemia, que persiste e já se fala novamente no uso da máscara em Portugal, é a Guerra aqui à porta que nos ameaça e a tragédia energética.

Sobre a crise energética, instituições e governos aconselham-nos nos poupar energia, tendo até alertado para um possível “apagão” global, incentivando-nos o uso de transportes eléctricos; motas, bicicletas, trotinetas, e também automóveis.

A paragem da produção de veículos de combustão é incentivada, exactamente para alavancar a compra de automóveis eléctricos.

Como me considero um pouco como São Tomé, por isso, terei de ver para crer, não me considerando ainda totalmente convertido à nova “onda” da mobilidade eléctrica.

Além da crise da energia, há preocupações prementes, que vivemos, as quais são a guerra. Esta guerra, se nada for feito, irá inevitavelmente alastrar ao mundo inteiro.

Nesta guerra, ninguém fala em apoios humanitários, nem faz apelos à conciliação e à Paz, sendo uma excepção o Papa Francisco, que pediu à população mundial para que não

se habitue à guerra e que continue a apelar à paz e pediu, também, aos líderes das nações para ouvirem o “apelo do povo”.

Os envolvidos na guerra não querem saber da paz, e apenas imploram apoio de armas e dinheiro.

Quando muitos países da Europa, Portugal incluído, têm problemas graves por falta de verbas para a saúde e educação, a comissão europeia anunciou já, que a partir de Janeiro de 2023, irá doar mensalmente, 1500000€ ao presidente ucraniano. Essa verba, não será controlada por ninguém.

Numa guerra não há só inocentes, há culpados de ambas as partes e muitos desconhecem que esta guerra já começou em 2014 e o culminar deste desastre, foi em Fevereiro deste ano, devido ao não respeito dos acordos assinados nessa altura com a Rússia.

Espero sinceramente que as partes envolvidas tenham o bom senso de parar para pensar. Nesta guerra ninguém sairá vencedor. A paz é necessária e é a única solução.

Como nota final, gostaria de fazer um pequeno esclarecimento editorial sobre uma publicidade que saiu inadvertidamente na edição anterior na página 2, que anunciava a idade do Rancho como tendo apenas 31 anos, o que não é verdade. O Rancho foi fundado em 1989, tendo por isso 33 anos.

A todos, desejo saúde e Paz. Sejam felizes.



DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

Tel.: 079 222 09 14

Email: armindo.alves@garage-mutschellen.ch

RANCHO FOLCLÓRICO

Tel.: 076 369 85 00

Email: rancho@cldz.eu

RESTAURANTE (reservas)

Tel.: 044 241 52 15

PROPRIEDADE & ADMINISTRAÇÃO

CENTRO LUSITANO DE ZURIQUE

Risweg, 1

8041 Zurique

Tel.: 044 241 52 15

Email: info@cldz.eu



Carro parado na garagem por muito tempo? Saiba os cuidados a ter

Armindo Alves (*)

Uma grande parte dos emigrantes tem um carro para férias. Ter o carro parado por vários meses tem que se tomar alguns cuidados para não dar avarias e problemas em peças importantes! O que fazer?

Um segundo ou terceiro automóvel todos sabemos que tem custos suplementares. Ter um carro parado por muito tempo requer algumas atenções, para não ter surpresas e grande despesas. A maioria das pessoas acha que um carro parado na garagem não dá despesa, está bem enganado! Uma viatura e como ser humano, tem que andar e se não andar por muito tempo, há componentes que podem trazer problemas.

Um Automóvel é muito complexo e tem componentes, que se não se utilizar ao fim de uma temporada perde qualidade, pneus, travões, líquido dos travões, óleo, bateria, embraia-gem e até o combustível são os primeiros a dar sinal de anomalia.

A indústria automóvel tem feito grande progresso na tecnologia e daí

minimizar os problemas e as avarias quando um automóvel fica parado. De qualquer forma, aconselho a dar uma vista de olhos para não ter surpresas.

Para manter o veículo apto mesmo estando parado por um longo tempo deve ter em conta algumas precauções.

Quais os componentes que podem estragar ou avariar?

Bateria

A bateria aproximadamente ao fim de um mês do carro estar parado fica descarregada. Se o Automóvel estiver exposto à humidade, frio e/ou calor, o período de descarga será menor a um mês. Portanto, se vai deixar o carro parado na garagem, o melhor é mesmo desligar os cabos da bateria. Desligar os cabos não impede que a bateria descarregue porque uma bateria que não esteja conectada também descarrega. O melhor

e mais eficaz é um carregador, hoje em dia tem vários dispositivos inteligentes no mercado que favorece e prolonga a vida das baterias.

Travões

Não utilize o travão de mão caso o automóvel vá ficar parado por um longo período. Isto porque pode levar a bloqueio das rodas, as pastilhas podem colar aos discos e sapatas do travão podem ficar empenadas. Se o local for muito húmido o risco de oxidação aumenta. Antes de deixar o carro parado por mais de um ano, deve lubrificar os discos e tambores de travão. O melhor é colocar uns calços nas rodas para evitar que o carro se mova.

Caixa de velocidades

Existem dois tipos de caixa de velocidades, nos automóveis com caixa de velocidades automática, deve manter a caixa na posição P, enquanto nos carros com mudanças manuais deverá optar por engrenar a marcha-atrás ou a primeira. Nos

carros manuais, no caso de o deixar parado mais de seis meses, o melhor é colocar um peso sobre o pedal da embraiagem para evitar que o disco da embraiagem cole.

Pneus

As pressões dos pneus devem ficar no mínimo um bar acima do recomendado pela marca, para não ficar achatado e assim a forma original

será preservada. Em casos extremos de inactivação do automóvel, aconselhamos a levantar as rodas utilizando cavaletes (ou algo semelhante) durante esse tempo.

Combustível

Muita gente não sabe, mas o combustível tem prazo de validade! Estando muito tempo fechado o combustível perde as suas propriedades. O gasó-

leo pode mesmo até apodrecer. Se não vai utilizar o automóvel por muito, muito tempo, convém retirar todo o conteúdo do depósito. Além do combustível, o próprio depósito pode apresentar problemas se o material usado for alumínio.

(*) Eidg. Dipl. Automobildiagnostiker
Geschäftsführer/Serviceleiter/Verkauf

JfA AG
JFA Azevedo AG

O seu parceiro de confiança

Créditos / Seguros / Impostos / Traduções
Comtabilidade / Apoio Jurídico
Aconselhamento e muito mais...

Não hesite em contactar-nos:

JFA Azevedo AG +41 44 491 85 08
Badenerstrasse 406 online@jfa.swiss
8040 Zürich www.jfa.swiss

Volkswagen Service
Für Sie spielen wir
die erste Geige

Somos o seu parceiro para reparações e serviços.
O seu Volkswagen está em boas mãos connosco. Todos os nossos serviços são feitos sob medida para si e para o seu Volkswagen.
Nós garantimos-lhe na sua área, manutenção e suporte profissional acessível.
Para que seu Volkswagen continue sendo um Volkswagen.

Garage Mutschellen AG
Bernstrasse 4, 8965 Berikon
Tel. 056 633 15 79, www.garage-mutschellen.ch

PORTUGUESES
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

**NÃO IMPORTA
ONDE ESTÁ.**

**COM A CAIXA
FICA MAIS PERTO.**

Escritório de Representação da CGD - Suíça
Rue de Lausanne 67/69, 1202 Genève
Tel: Genève - 022 9080360 | Tel: Zurique - 078 6002699 | Tel: Lausanne - 078 9152465
email: geneve@cgd.pt

Caixa Geral de Depósitos
CONFIANÇA FEITA DE CERTEZAS.
A Caixa Geral de Depósitos, S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal.



Weg der Schweizer

✉ **Maria dos Santos**

Tinha acabado de dar o último nó nas botas, quando os meus olhos avistaram um magnífico nascer do sol. Pensei logo que seria provavelmente o último dia de Verão.

Por conseguinte, pensei que este meu Recanto Helvético seria também o último, com cores verdejantes, céu azul e uma temperatura que ainda convidava a beber uma cerveja ou comer um gelado, naqueles terraços com vista para o lago. Paisagem que para além de uma beleza extraordinária, nos dão paz. Continua a ser para mim um momento único, quando vejo passar os barcos que navegam neste lago do Vierwaldstättersee.

E é justamente neste lago, que temos o Weg der Schweizer (Caminho Suíço) e que me propus fazê-lo. Logicamente que para desfrutar dele tive que o dividir em três etapas. O circuito completo conta com trinta e cinco quilómetros e é um pouco exigente. Para além do prazer que tenho em caminhar, tenho ainda o foco na fotografia e nos lindos postais que se podem fazer. Um piquenique é obrigatório e o tempo tem também que ser contabilizado.

Quando se fala do lago dos quatro cantões, temos que ter na imaginação as principais cidades que pudemos visitar e navegar entre elas. Luzern, quem não conhece? É uma das principais cidades turísticas, quiçá a mais visitada. A indústria dos relógios é famosa.

Temos depois Küsnacht, onde existe uma Associação Portuguesa muito frequentada pela comunidade portuguesa.

Vitznau pequena vila, mas de uma beleza extraordinária. Podemos ali apanhar o comboio ou subir a pé, à famosa montanha do Rigi.

Seguindo o mapa chegamos a Brunnen, onde começa o Weg der Schweizer. Merece a pena fazer uma pequena pausa e visitar a vila. Construída totalmente aos pés de um dos braços deste lago. Foi em tempos uma vila de pescadores e que o famoso Gotardo a transformou em cidade, sendo a principal do cantão Schwyz. Apesar do passeio rente ao lago ser pequeno, a sua beleza atrai muita gente, nomeadamente o parque, inaugurado em 1991 dedicado aos suíços que fixaram residência fora do País.

A Bundeskapelle, embora do seu nome nos levar automaticamente para algo de grandioso, é uma capela de dimensões extremamente pequenas, mas com um padrão e arquitet-

tura diferente.

Admirar a beleza do lago de Lauerz é prioridade. Em dia de luminosidade perfeita, fazem-se fotografias de cortar a respiração.

Vamos dar início à caminhada a até Flüelen. A atmosfera é contagiante e até nos esquecemos dos passos que damos. Fica-se verdadeiramente extasiado com a perfeição arquitetónica e paisagística. Sendo que, eu sou a primeira a dizer que a perfeição não existe, mas em tudo o que a natureza pinta, mudo de opinião. Casas que me transportam para lá do imaginário e que voltaria sempre para as admirar. As cores do lago são entre o azul-turquesa e o verde-mar, que magia. Em certos trajectos o silêncio é tanto, que apenas ouvimos o ruído das pisadas. Noutros o cantar das aves e passarinhos que se escondem numa densa vegetação e ainda o ruído das cascatas. Uma orquestra perfeita, onde me sinto privilegiada por poder estar na primeira pessoa neste palco, que por enquanto ainda me é possível permanecer.

Desço até Bauen, onde me parece que a Suíça termina, mas não é verdade. Uma aldeia tão pequena e tão bela. Atrevo-me a dizer que fiquei tão impressionada que cheguei a pensar estar em frente a um dese-

nho minuciosamente traçado, pelo melhor arquitecto do mundo. Passear naquelas ruelas foi sentir-me princesa.

Mais uns quilómetros e chego finalmente a Rütli. Cidade que já aqui descrevi. Merece sempre a pena voltar e descobrir um pouco mais, porque, na verdade, há sempre pormenores que nos escapam. Nesta segunda vez que por lá passei, deixei-me impressionar pela estória ou lenda de Guilherme Tell. Fico sempre arrepiada e várias vezes me questiono, onde começa a lenda e onde acaba a história.

Neste lago e quando fazemos o trajecto de barco, pudemos ao longe admirar a espectacular escultura feita na rocha de Schiller em homenagem ao filósofo e escritor alemão Friedri-

ch Schiller que, em 1805, escreveu a que considero uma das grandes peças Wilhelm Tell. Para os que querem ver esta escultura de perto terão de o fazer em canoagem. É como um lugar sagrado no meio do silêncio.

É com grande satisfação que completo mais um sonho. O de ter percorrido a pé o Lago dos quatro Cantões. Não foi fácil, mas congratulo-me de ter tido saúde, condição física e tempo para o fazer.

Tenho um amigo que um dia me disse: ser mulher é construir a vida nos sonhos e concretizá-los no amor. E no amor que tenho pela natureza, tenho-os realizado TODOS.

Estamos a dois meses do final de 2022. Um ano difícil marcado pela guerra às portas da Europa e sem fim

à vista.

Vimos a perfeição executada no funeral da Rainha de Inglaterra.

As eleições no Brasil foram de novo uma vergonha.

Tristemente os preços dispararam e o poder de compra começa a diminuir, mesmo na classe média... tantos outros acontecimentos marcam este 2022.

Vamos entrar no Inverno e quase que podemos dizer que o inferno não está longe.

Pergunto: o que podemos esperar do futuro? Com o serviço público a deixar em alto risco as maternidades. Que futuro podemos esperar sem jovens para nos substituir?

Transportes Fernandes

Temos carrinha de 9 e 17 lugares

VIAGENS DE AUTOCARRO
VERÃO E INVERNO

TRANSPORTES DE AUTOMÓVEIS
MERCADORIAS



Tel. Res. 044 273 48 06 | Fax: Res. 044 273 48 07
Natel. 079 405 30 68 | 079 261 62 55

Tel. Res. 253 941 949 | Tlm.: 966 495 022 / 964 591 138



<https://reisebuero.felix.ch>

CRÉDITOS PESSOAIS

- PEDIR UM NOVO CRÉDITO
- AUMENTAR O CRÉDITO ACTUAL
- COMPRA/TROCA DE CRÉDITO
- CONNOSCO EM QUALQUER SITUAÇÃO.

Publicidade

reisebüro félix

A melhor Agência ao serviço da comunidade portuguesa. 24h/dia

reisebüro félix ag
Kalkbreitestr. 40 - 8003 Zürich
Tel. 044 450 82 22
Fax 044 450 82 20
info@reisebuero.felix.ch
www.reisebuero.felix.ch

AF
Andrade Finance GmbH

Créditos & Seguros

Contabilidade | Declaração de impostos

SEGUROS

- Doença / Krankenkasse
- Automóvel
- Vida, Jurídico, Acidente
- Poupança Reforma 3^a / 3b
- Recheio, Responsabilidade Civil
- Responsabilidade Profissional
- Seguros para empresas

CRÉDITOS desde 6.95%

- * discreto, simples, eficaz
- * possível a compra do crédito existente
- * hipotecas - Suíça (desde 0.6%) - Portugal

Tratamos

- * Pedidos de reforma
- * Regresso definitivo para Portugal

Birmensdorfstrasse 55 - 8004 Zürich
www.andradefinance.ch
info@andradefinance.ch

Tel. 043 811 52 80 | Tel. 076 336 93 71



Foto: Maria dos Santos

Empenho incansável pela comunidade portuguesa

O Senhor Cônsul-Geral de Zurique, Dr. Paulo Maia e Silva, deixou-nos

Marília Mendes

O Senhor Cônsul-Geral de Zurique, Dr. Paulo Maia e Silva, faleceu no dia 27 de outubro de 2022, vítima de doença prologada. A sua humanidade, incansável dedicação e enorme preocupação com o bem-estar da comunidade marcaram a sua missão em Zurique, por isso o seu desaparecimento é uma grande perda para a comunidade portuguesa da área consular de Zurique. Desde a sua chegada à Suíça, em 7 de setembro de 2018, que o Dr. Paulo Maia e Silva se empenhou incansavelmente pelos interesses da comunidade portuguesa.

Conheci o Dr. Paulo Maia e Silva pouco depois da sua chegada à Suíça. Nesse encontro, ele não parou de me fazer perguntas sobre a comunidade portuguesa, sobre questões de segurança social e laborais na Suíça, sobre a cidade de Zurique... Ele próprio pouco falou, o seu maior interesse era informar-se o mais possível, o que era fundamental para bem cumprir a sua missão em prol da comunidade portuguesa.

Esta primeira impressão de uma pessoa atenta e preocupada em se informar e ouvir os outros iria ser confirmada e reforçada nos muitos contactos que tivemos posteriormente. O Sr. Cônsul-Geral estava acessível a todos e empenhou-se, durante toda a sua estada em Zurique, em representar a comunidade e zelar pelos interesses desta da melhor forma possível. Quem se dirigisse ao Consulado para pedir ajuda ou para fazer alguma queixa encontrava nele um interlocutor atento, que não poupava esforços para tentar encontrar soluções, dentro das suas possibilidades e daquilo que a lei permite.

As condições da sua missão sem sempre foram fáceis: pelo meio houve uma pandemia, que mostrou e reforçou problemas já existentes, além de criar outros. E as soluções para os problemas nem sempre existem como ele (e nós todos) gostaríamos. Mas a sua disponibilidade cordial para atender a todos nunca foi abalada.

Nas reuniões do Conselho Consultivo da Área Consular de Zurique isto era evidente: as opiniões nem sempre

eram unânimes e não poucas vezes houve críticas a uma ou outra medida do Consulado. O Senhor Cônsul-Geral ouvia, informava-se e refletia. E, se considerava que as outras opiniões eram justas, tomava as medidas possíveis para solucionar o problema.

Era assim que o Dr. Paulo Maia e Silva entendia a sua missão como cônsul: empenhar-se com dedicação para o bem-estar da comunidade e uma boa representação de Portugal na área consular de Zurique. Foi retribuído com a estima e a consideração da comunidade. O seu desaparecimento é uma grande perda para todos os que o conheceram, mas também para toda a comunidade portuguesa da área consular de Zurique.

Gostaria de expressar o meu profundo pesar pelo falecimento do Sr. Cônsul-Geral de Zurique, Dr. Paulo Maia e Silva. Os meus pensamentos estão com a família, a quem desejo muita força neste difícil momento.

Autor escreve segundo o Acordo Ortográfico.



UM ADEUS A UM AMIGO

ARAGONEZ MARQUES

Foi uma noite de lobos, como se os lobos gostassem de chuva, de cheias, de ambulâncias para baixo e para cima acompanhando os carros de bombeiros. A trovoadas que se instalou tinha os relâmpagos e os trovões misturados, não lhe eram úteis os relógios para contar a distância a que estava, mesmo sobre as suas cabeças, estrondos de quem manda, abertura de focos luminosos intensos que nos fazem sentir o pequeno que somos quando a Natureza se zanga. Não eram riscos no céu, eram fraturas de luz, que não riscavam mas rasgavam.

Ao amanhecer, com os primeiros raios de um novo dia, esperava-se a bonança, a calma, quem sabe se um tênue raio de Sol, de esperança.

Mas não.

Não houve bonança e a tempestade continuou, cinzenta e triste, sem danos exteriores visíveis, mas de absurda perda interior.

Tinha falecido Paulo Maia e Silva.

Antes da certeza, contactávamos uns com os outros e como em todas as incertezas, o pior foi confirmado.

Manuel Araújo comoveu-me sem querer quando me enviava um texto da Lúcia de 2019, onde me apresenta como novo colaborador da revista Lusitano de Zurique. Mais um peso na decisão, sem o amigo Paulo Maia e Silva, eu não estaria mensalmente convosco. Tinha assim que deixar um pequeno testemunho público sobre uma perda tão grande.

Conheci Paulo Maia e Silva ainda em Timor-Leste, exercia ele as suas funções de Cônsul de Portugal em Timor.

Se por um lado o Dr. Paulo vestia aquela roupa institucional que a profissão de diplomata lhe exigia, por outro, a nível pessoal e entre amigos, não passava de um menino grande e bom, com humor, uma graça pronta, uma preocupação de que nada faltasse a quem o conhecia e um aviso: Não fume, caramba! Isto quando se apercebeu que eu saía da sua casa antes do pequeno-almoço, para as primeiras chupadinhas na higiénica Zurique,

coração apertado, meio escondido, como uma criança fazendo uma diabrura altamente condenável.

Voltava depois com a minha Amelia para aquelas tábuas de queijo delicioso, alguns deles, que eu desconhecia em absoluto, que a Dra. Isabelinha já tinha preparado.

Quando em 10 de junho de 2019, Portalegre foi a cidade escolhida para as Comemorações do Dia de Portugal, onde o Presidente da República resolveu pelo seu vício de livros, enviar para vários lugares da diáspora escritores portugueses, Paulo Maia e Silva, que em Timor-Leste acompanhou o lançamento de livros meus, telefonou-me dizendo:

- Amanhã telefono-lhe, gostava de o ter aqui e à sua esposa, editora dos seus livros e de tantos outros amigos.

Resolvi ir, bastava-me em troca levar uma pequena conferência sobre literatura contemporânea portuguesa, apresentar um livro que tinha sido premiado muito recentemente pela Associação Portuguesa de Escritores Alentejanos e já agora, sabendo que os emigrantes estavam a um passo de férias, contactei todas as Câmaras Municipais do Distrito de Portalegre para que enviassem uma encomenda com panfletos turísticos dos seus municípios, para serem distribuídos pelos presentes, transformando esses meses anteriores ao evento, o luxuoso gabinete do Exmo. Sr. Cônsul português em Zurique, num pequeno armazém de encomendas à medida que os Presidentes das Câmaras iam enviando o melhor das suas regiões.

Paulo Maia e Silva agradeceu individualmente a cada um deles.

Chegámos finalmente ao aeroporto e uma cara sorridente estava à nossa espera, Paulo Maia e Silva, que nos levou para a sua casa, onde nos alojou e apresentou um programa feito para o dia seguinte. Fomos de comboio sempre com os lagos à vista e as montanhas guardando-os e assim fomos até chegarmos ao paraíso.

Era uma localidade, centro anual de peregrinação de todos os emigrantes. Bandeiras de Portugal nas janelas, uma procissão gigantesca onde se re-

zava em português e onde três crianças iam vestidas como os pastorinhos de Fátima. Pisguei-me da igreja de destino, grande e dourada e percorri os jardins, onde várias famílias portuguesas comiam, toalha de quadrados no chão, croquetes, pastéis de bacalhau e sempre com o garrafo que metiam à boca com o braço por baixo. Falei com eles, comi com eles, misturei-me e estarei sempre agradecido a Paulo Maia e Silva.

Conheci através dele outras pessoas, não as vou enumerar todas, não fique alguém para trás. Apenas realço três mulheres, três anjos hospitaleiros e de uma humildade atroz. A Dra. Isabelinha, anjo de asas abertas sobre o Paulo, a Luzia, anjo hospitaleiro e turístico de todos nós, e a esposa, do Ministro Pedro Nuno Santos, uma senhora de silêncio, humilde, que depois de falar, se revelou tudo, menos o ser esposa de um ministro.

Vou deixar neste texto já longo, duas fotos. Uma onde nunca mais estarei sentado com o meu amigo, uma recordação para sempre, uma conferência onde falámos de tudo menos de literatura contemporânea e uma outra, onde Paulo Maia e Silva, de forma institucional, tinha por costume brindar no palco de todos os cantinhos e cantões que percorreu durante a sua enorme vida diplomática, por todos os emigrantes portugueses, pelos falantes da sua língua. Mudo-lhe apenas o mote, desta vez para que este brinde seja por ele também e por todos nós, estejamos onde estejamos, estando o nosso amigo onde esteja.

Um brinde pela eternidade.

Deixou alguns sonhos sem tempo para os concretizar, uma livraria que tivesse uma secção de livros portugueses e uma biblioteca portuguesa cujo sítio inclusivamente já tinha delineado.

Não ficará esquecido.

Fico por aqui, deixo à família, aos amigos e muito especialmente à Dra. Isabelinha, o silêncio, esse tão grande organizador de memórias, que o luto agradece.

Até sempre companheiro.



Cultura Folclórica em Luzerna

📷 ✍️ **Maria dos Santos**

Vinte e quatro de Setembro, um dia que ficou sinalizado com a sólida convicção de que a cultura folclórica tem futuro garantido.

A assinatura chegou do Rancho Folclórico Terras de Portugal Luzerna.

Quando saí de casa a tarde era de trovoadas. Chegar a Luzerna para abrir os festejos do XII festival foi sob muita chuva e muito trânsito, mas depressa esqueci o tempo na estrada, ao ver uma sala repleta de público sorridente.

As reservas anunciavam sala esgotada, tanto nos jantares como nos espectadores.

Tudo estava perfeito para dar início às 20:30 e assim foi. Time.

Sentia-se na sala essa nostalgia da ausência de mais de dois anos sem festas, sem convívios, sem poder dar e receber aplausos. No entanto, foi muito rápido que tudo se tornou mais leve, mais festivo, mais grandioso.

Os primeiros aplausos, foram para todos os elementos do rancho organizador, que aprimoradamente decoraram a sala, cozinham o menu principal e foram muitos aqueles que também participaram com doações de deliciosas sobremesas.

Estava tudo tão gostoso.

Depois tivemos que agradecer a todos os sponsors (patrocinadores). Temos consciência que sem eles tudo seria muito mais difícil. A única palavra que define gratidão é o nosso, obrigado.

A presença do Sr. Padre Aloísio cada ano é uma referência indispensável. Obrigada por vir.

Com o Rancho de Arbon a abrir o festival, viu-se que o nosso tão saudoso público, se havia transformado numa autêntica emissora. Estávamos todos tão sintonizados, que parecia irreal.

E assim o primeiro rancho estava em palco, cheio de energia. É um grupo ainda jovem, mas plenos de garra e muito empenhados em atingir a perfeição. A jovialidade é bem presente.

Sorrisos e elegantemente transformados em dançarinos, executavam tão harmoniosamente as suas coreografias, que ninguém se deu conta, que estiveram parados dois anos no seguimento do Covid 19. Deixaram assim a certeza que muito brevemente irão ser um marco de folclore.

O Alto Minho subia ao palco com o grupo Folclórico Os Amigos Arcuenses, vindo pela primeira vez de Lausana para mostrar a sua veia folclórica. Notória a cumplicidade entre os elementos. Também eles são bastante jovens, mas muito interessados em deixar registado que a cultura folclórica é para todas as idades. Viana do Castelo, pode e deve estar orgulhosa deste grupo que tão bem representa as suas raízes. Dançaram muito bem e seduziram o público presente.

Depois foi a vez do Grupo Etnográfico da Casa Ponte da Barca, que atravessou a fronteira vindo de França. Mostrando a Etnografia logo na entrada. Foi a escolha acertada deste grupo sempre muito apreciado, porque como todos sabemos os primórdios da cultura folclórica começaram

por grupos algo desorganizados, que conversavam aqui, ali, com uns, com outros e com todos. Assim também se começava com a troca de olhares que podia ou não, dar início a uma bonita história de amor.

Com muita vivacidade dançaram o folclore, as modas e mostraram as tradicionais ferramentas de trabalho. Algumas que hoje temos muita dificuldade em ver, mas que fazem parte da história. Deixaram provar a broa, o peixe frio, os tradicionais enchidos e o vinho vindo da região. Deixando assim provado que as tradições resistem e sobrevivem à passagem dos séculos.

E por fim, já perto das vinte e duas horas, dava entrada com muita emoção o rancho Terras de Portugal de Luzerna. Que momento esplêndido vivemos com a entrada do rancho organizador em palco. Para os mais atentos, pudemos ler nos rostos de todos uma comoção sentida. Com eles fizemos uma viagem pela cultura popular de Norte a Sul de Portugal. O palco torna-se sempre *pequeno*, para este grande e sumptuoso grupo. Eles ali estão com a sua exactidão coreográfica, que teve desta vez também rubrica da Melanie

Martins. É evidente que o presidente e o ensaiador, dão um contributo excepcional a todos os elementos que têm a humildade de aceitar sem julgar as decisões da maioria. É bom saber que funcionam como grupo. Brilham com luz própria e podem-se orgulhar do que simbolizam. São reflectores de alegria e a mensagem que passam é de inspiração que o futuro ainda os surpreenderá com muitos e fantásticos festivais.

Ao presidente deste grupo, o Sr. Manuel Martins os meus parabéns por assumir este papel tão bem desempenhado sem sequer ter raízes folclóricas na família. Aprendeu e hoje vibra com todos os seus elementos. Compreende na totalidade os problemas, mas sabe e tem o poder de motivar para que o seu grupo permaneça coeso.

Por fim rendeu-se uma grande e sentida homenagem a Joaquim Pereira. Um tocador que esteve presente no Rancho durante uma década e que tragicamente num acidente fatal de trabalho nos deixou no dia 16 de Setembro de 2022.

A sala levantou-se comovida num

aplauso interminável. Um momento indescritível que faz parte da memória de todos os presentes e agora também das redes sociais. À família que ficou devastada e à família folclórica desejamos força e coragem para dar continuidade aos sonhos e desejos deste elemento. De todos nós os nossos sentidos pêsames.

Temos ainda que tirar o chapéu ao Trio responsável pela sonorização e baile. Dinâmicos e muito perto do público, deram-nos uma verdadeira noite de diversão. A vossa actuação esteve perfeita e encaixada no contexto que foi a noite de folclore.

Por fim, agradeço as sete rosas que recebi. Em cada espinho senti a tristeza de homenagear o vosso elemento. Em cada pétala identifiquei o público desta sala dedicada à cultura. Neste maravilhoso ramos de rosas, percebi uma vez mais o carinho, o respeito e o reconhecimento que por mim, têm.

OBRIGADA, R.F. Terras de Portugal.

Sínodo: grito extenuante dos excluídos desta Igreja!



Sínodo
2021
2023



Temos abusos na Igreja Católica? Temos. Há abusos da Igreja? Existem. Quanto aos abusos sexuais, existem na Igreja? – sim; mas existem abusos da Igreja? – não.

COSTA GUIMARÃES (*)

Foi publicado no dia 27 de Outubro, o Documento de Trabalho da Etapa Continental do Sínodo (DEC), que serve de “quadro de referência” para os trabalhos da segunda etapa do caminho sinodal lançado pelo Papa Francisco em 2021, o Pontífice que acabou com a cortina de fumo sobre abusos sexuais de menores, na sua Igreja.

Existem abusos na Igreja? Sim. Há abusos da Igreja, não. Uma dupla difícil de resposta. O Totobola é mais fácil de preencher (1 X 2), mas, para muitos dos leitores, a aposta deve ser o X.

A Igreja enfrenta atualmente dois desafios relacionados entre si: as mulheres são a maioria dos que frequentam a liturgia e participam nas actividades, sendo os homens uma minoria; contudo, a maior parte dos papéis de decisão e de governo são desempenhados por homens. É claro que a Igreja deve encontrar o modo de atrair os homens a uma pertença

mais ativa na Igreja e permitir às mulheres participar mais plenamente em todos os níveis da vida da Igreja”.

Destacam-se tensões, questões e pedidos de mudança transversais aos fiéis de todos os continentes, a começar na falta de participação dos “excluídos da Igreja”, os obscenos escândalos de abusos (sexuais e não só), as disputas litúrgicas e o clericalismo.

A fraca qualidade das homilias é assinalada, quase unanimemente, como um problema: são desejadas “homilias mais profundas, centradas no Evangelho e nas leituras do dia, e não sobre política, que usem uma linguagem acessível e atraente e façam referência à vida dos fiéis”, diz o contributo da Igreja Maronita citado no DEC.

O documento, “Alarga o espaço da tua tenda” (expressão do Livro de Isaías, capítulo 54), começa em tom de entusiasmo: “o sínodo segue em frente”, lê-se na introdução ao texto de 56 páginas, onde se sublinha que “a participação a nível global – nesta

primeira etapa – foi superior a todas as expectativas”.

À Secretaria do Sínodo chegaram as sínteses “de 112 das 114 Conferências Episcopais e de todas as 15 Igrejas Orientais Católicas, às quais se juntam as reflexões de 17 dos 23 dicastérios da Cúria Romana, dos superiores religiosos, dos institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica e de associações e movimentos de fiéis leigos, sublinha o DEC. Bonitas são os mais de mil contributos de pessoas singulares e de grupos” e sugestões nas redes sociais, graças à iniciativa do “Sínodo digital”.

“Ela (a Igreja Católica) move-se” – citando a expressão de Galileu.

Muitas sínteses destacam “os medos e as resistências da parte do clero, a passividade dos leigos, o seu temor a exprimir-se livremente e o cansaço de articular o papel dos pastores com a dinâmica sinodal”, refere o DEC.

“Há um forte sentido de urgência para reconhecer o horror e os danos

causados” pelos abusos cometidos por membros do clero, apresentados como “particularmente relevantes” nesta primeira fase do caminho sinodal é o do “escândalo dos abusos cometidos por membros do clero ou de pessoas que desempenham um cargo eclesial”.

Começam pelos abusos sobre menores e pessoas vulneráveis, mas também os de outro género (espirituais, sexuais, económicos, de autoridade, de consciência), especifica o DEC. Traduzem “uma ferida aberta, que continua a infligir dor às vítimas e aos sobreviventes, às suas famílias e comunidades”.

Há um forte movimento de urgência para reconhecer o horror e os danos causados, e para aumentar os esforços a fim de proteger as pessoas vulneráveis, reparar os danos causados à autoridade moral da Igreja e reconstruir a confiança.

Inúmeros grupos pediram “uma mudança cultural da Igreja, com vista a uma maior transparência, responsabilidade e corresponsabilidade”.

A Tarde do Catolicismo? – uma questão dramática!

A pergunta é de Tomás Halik e dá nome ao seu último livro... editado pelas Paulinas.

Queixas multiplicam-se e pedidos de desculpa sucedem-se. Como uma camada de gelo que começa a quebrar e ameaça desintegrar-se de vez. Depois de arrasar outros países, o flagelo dos abusos na Igreja atinge Portugal. “É como uma ferida. Enquanto não se abrir e desinfetar tudo, não se pode curar.”

Membros da Igreja Católica francesa abusaram sexualmente de mais de 200 mil crianças e adolescentes nos últimos 70 anos, afirma o relatório de uma abrangente investigação.

“O confronto com este problema é, claramente, um lugar privilegiado de reforma da Igreja Católica, precisamente porque as vítimas destapam, desvelam, aquilo que, em muitos casos, são disfuncionalidades claras”, indica o autor, que colaborou na redação do livro ‘Anatomia do Poder Eclesiástico’.

O responsável questiona o motivo pelo qual diversas instituições católicas tiveram “estratégias de esconderijo” da vítima, numa perfeita estratégia corpo-

rativista de todas as instituições, obviamente, mas a Igreja Católica tem de o pensar como um problema próprio.

A igreja mostrou “indiferença profunda, total e cruel durante anos”, escolhendo fechar os olhos para as denúncias e proteger-se a si própria em vez de defender as vítimas do abuso sistémico.

A igreja não só deixou de tomar as medidas para travar os abusos, mas também deixou de denunciá-los.

Os cristãos vivem numa igreja está envergonhada que demonstrou indiferença às vítimas durante décadas e não deve satisfazer-se com indemnizar as vítimas com uma compensação financeira adequada, com o património dos agressores ou da própria igreja, e não com as contribuições dos fiéis.

Neste inferno, houve abomináveis crimes em massa, mas houve algo ainda pior: traição da confiança, traição da moral, traição das crianças.

Em junho, o Papa Francisco disse que o escândalo dos abusos sexuais na igreja era uma “catástrofe” mundial (<https://tinyurl.com/abusos-criancas>).

E agora?

Antes de mais, é urgente colocar as vítimas no “centro do problema”, começando por ouvi-las e na (fraca) medida do possível, compensá-las. No centro, repito, pôr as vítimas e não as instituições, por mais sagradas que sejam. A verdade acima dos interesses e da aparência.

Acabar com a política de ocultação e segredo e de “paninhos quentes” que permitiu e estimulou os abusadores...

Mas estes mesmo factos, inegáveis e vergonhosos, tem dado lugar a algumas ilações inaceitáveis, algumas chegando ao ridículo.

<https://observador.pt/opiniao/pedofilia-na-igreja-a-proposito-e-a-despropósito/>

A Igreja Católica portuguesa tem procurado pôr em ação todos os mecanismos propostos e promovidos pela Igreja Universal (sobretudo a partir do actual Papa e do seu antecessor). Conhece o autor do artigo outros casos que escapam ao filtro e à justiça? Deverão as dioceses acusar mais pessoas para satisfazerem as estatísticas? Se conhece mais casos, ocultos, por favor e com pressa, denuncie-os aos bispos e à justiça civil.

4% a 6% de “religiosos” estarão envolvidos nestes escandalosos abusos. É imenso. Isso faz ressaltar que a 94% a 96% de “religiosos”, nada foi apontado.

A pedofilia dos religiosos está relacionada com a obrigação do celibato sacerdotal? Não. Muitos dos religiosos

não são sacerdotes e não estão obrigados ao celibato sacerdotal. A ciência mostra que os ambientes sociais onde se verificam mais abusos são, por ordem de grandeza: a família; depois os amigos; e, finalmente, a Igreja... A família das vítimas e os amigos não tem votos de castidade ou de celibato sacerdotal.

Que se pense no que se diz! (<https://tinyurl.com/celibato-padre>).

Com efeito, o Código de Direito Canónico determina que “o lugar próprio para ouvir as confissões sacramentais é a igreja ou o oratório” (cân. 964, §1). Também estabelece, com carácter geral, que “existam sempre, em lugar patente, confessionários, munidos de uma grade fixa entre o penitente e o confessor, e que possam utilizar livremente os fiéis que assim o desejem” (cân. 964, §2).

A Conferência Episcopal Portuguesa teve o mérito de constituir a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica, devia recordar a todos os párocos, sacerdotes e confessores o n.º 2 do cân. 964, recomendando que, pelo menos nos próximos tempos, só se atenda de confissão na sede própria, “a não ser por causa justa”. Se, em plena pandemia, a Conferência Episcopal proibiu temporariamente a comunhão directamente na boca, bem como a saudação da paz, pela mesma razão de prudência pode agora providenciar para que, em Portugal, a administração do Sacramento da Reconciliação e Penitência não seja ocasião propícia para o abuso de menores. Para este efeito, nem sequer precisa de criar uma nova normativa, pois basta recordar a obrigatoriedade do uso da sede própria, onde deve existir “uma grade fixa entre o penitente e o confessor”.

Finalmente, instalou-se um manto de suspeita sobre todos, quando a maioria dos sacerdotes são cumpridores. São servidores honestos, apaixonados e íntegros da causa do Evangelho que nos ensina a separar o trigo do joio. Um leitor inteligente é convidado a saber separar casos de obscena porcaria num campo onde resistem monumentos de bondade.

Saibamos fazê-lo. Eles não merecem o vexame a que estão sujeitos por uma minoria execrável.

O leitor ficou desiludido com este caso, aquele abuso ou aquele escândalo, mas conhece muitos que ainda nos animam a acreditar. Temos de cuidar das vítimas, mas acreditar que estamos perante abusos na igreja e não abusos da Igreja.

(*) António Costa Guimarães, foi Capelão Militar, é Jornalista, foi Director do jornal Correio do Minho, trabalhou na empresa Antena Minho - A Rádio de Braga, é Public Relations, Communications and Marketing Manager na empresa EPATV - Escola Profissional Amar Terra Verde.

O fim dos serviços da Aldeia da Pena

Alentejo a Desaparecer



ARAGONEZ MARQUEZ

Primeiro ouvia-se à boca pequena que iam fechar a escola, e logo dois anos depois de terem inaugurado com estilo a Telescola, que tinha levado os meninos e meninas, a fazerem aí também o preparatório, junto das famílias, abrilhantada no primeiro dia, pelas entidades e pelo Rancho Folclórico de Aldeia da Pena.

Tinha assim uma educadora de infância com 14 meninos, uma primeira fase da primária, 1º e 2º ano, com 12 alunos e um professor, uma segunda fase de, 3º e 4º ano com 9 e o posto com 16 alunos no preparatório da Telescola, 7 no 1º ano e 12 no 2º com dois professores que funcionavam nas mesmas salas pela tarde, um com as disciplinas de Ciências e outro com as de Letras.

Tinha assim a escola cinco professores para cinquenta e quatro alunos.

- Não fecham nada, isso são boatos e depois? Que faziam aos alunos?

- Vão para a escola grande da Vila...

A primeira a fechar, foi a Telescola e levaram televisões, antenas, biblioteca, tudo o que puderam.

Reuniram os pais, das vantagens da proximidade dos professores e dos seus alunos com outros recursos materiais, pois a Escola grande da Vila tinha tudo, mapas, laboratórios para abrirem sapos e rãs, as crianças ficavam melhores, até tinham pavilhão para jogarem mesmo que chovesse e chuveiros para se molharem depois.

- E os irmãos? Os pais e avós? A família, as ruas da terra e de terra? Os ofícios? Onde aprendiam fora da escola com

os artesãos mais velhos? A olaria? O meter que fosse um par de sapatos na forma? - Falava bem o Presidente da Junta - a relação entre eles? As brincadeiras, a pesca? O descobrirem os ninhos e saberem os nomes das árvores da sua aldeia? Não eram recursos que estavam a ser retirados para sempre? Estavam a roubar-lhes os filhos!

- Pois, mas está decidido! Não viemos pedir opinião!

Se estava decidido, decidido ficou.

Acabou a reunião quase como os jogos de futebol entre Aldeia da Pena e a Aldeia de Vitória e se não houve pedradas, foi porque o Presidente da Junta protegeu os homens ao contrário de como também, quase sempre, não defendia os árbitros quando havia sarrabulho, interferiu como no final dos bailes da romaria da Senhora da Paz, onde de braços abertos, se metia na confusão aos berros:

-Para o ano acabo com a merda da Comissão de Festas!

Por essa altura, a livraria teve a primeira rasteira, os livros e materiais do segundo ciclo deixaram de ter venda. Com eles as prendinhas de aniversário das festas dos putos, os jornais dos pais que partiram com os filhos para a Vila e quando lhe foi retirado pela Santa Casa da Misericórdia o totoloto e a lotaria por não se justificar uma agência na aldeia, as coisas ficaram feias e foi fechando em agonia.

Muitas famílias deslocaram-se para Vila Alva de Pena com os filhos e levaram os mais pequenos.

Começou o corte abrupto de relação entre gerações, avós separados dos netos.

Depois, com mais insistência começou a falar-se da escola primária e do jardim-de-infância.

Os pais fizeram uma reunião, desta vez proposta por eles e com o apoio da Junta de Freguesia e manifestaram-se frente à porta da escola, com cartazes contra o fecho da mesma.

Tiveram que vir uns senhores com gravatas, do Ministério, conhecedores do que era melhor e pior para a vida dos filhos dos outros.

Quando a situação começou a piorar, como o futebol e o final dos bailes das romarias da Senhora da Paz, sacaram da manga uma palavra nova "amianto", que junta com uma velha "cancro", fez os pais dar dois passos atrás.

-A escola tem amianto, um perigo para as vossas crianças.

A Câmara Municipal de Vila Alva da Pena colocava os transportes, a escola nova da Vila dava as refeições, tinham muito espaço e professores, para poderem fazer jogos, com bolas, arcos e todos os materiais que desconheciam como pinos, pelintros e espaldares como balneários e até um parque infantil.

A escolha começava a ser agora entre o paraíso e o inferno.

Fizeram como entenderam e fecharam mesmo a escola e os autocarros da Câmara passaram a ser visitas frequentes da aldeia. Nos primeiros dias, choravam mães e crianças, depois, foram-se habituando.

-Na Escola Grande há de tudo, tabaco, drogas, palavões, namoros sacados de filmes da net, que futuro? - Insistia o Presidente da Junta.

- As crianças têm que aprender a viver

no mundo real, defenderem-se dele e fazerem as suas próprias escolhas - dizia um dos senhores de gravata chamado a responder a este problema.

- Não é cedo demais para isso?

- O futuro já começou ontem - respondeu com sabedoria o senhor, com filhos da mesma idade - dizia - mas esquecendo-se de referir que estavam matriculados num colégio privado, onde mesmo com dinheiro, quem trouxesse rastros de comportamentos inadequados, não era admitido.

O Presidente da Junta, agora com um edifício fechado, fez dele um Centro de Dia, abriu-o com pompa e circunstância e os velhos tinham um bar com café, cerveja e empadas que não comiam que a reforma era apertada. Às vezes um rissol para não beber sem comer. As mulheres também iam e para além de verem televisão, numa que a Telescola esqueceu por engano, podiam ter acesso aos programas que viam nas salas de espera do hospital da Vila, a Júlia e o Baião, por isso faziam melhor, davam à língua e faziam malha.

O amianto foi esquecido, e as auxiliares da escola, como funcionárias da Junta, mudaram as funções e passaram das crianças para os idosos, tratando-os muitas vezes como meninos:

- Então que conversa é essa? Tratares-me por tu? Vi-te nascer rapariga!

Tudo começou a fechar na aldeia com a falta dos pais que acompanharam os filhos. Os transportes também foram à vida e a estação de comboios passou a luxuoso restaurante depois de vendido a uma sociedade anónima da Vila.

O Apeadeiro.

Dava meia dúzia de empregos a gente da aldeia que lavavam loiças e serviam mesas fardados com lacinho e tudo.

Quando vemos os meninos de um rancho folclórico dançar, inebriados pela inocência, esquecemos que os grupos infantis são a escola que alimenta o grupo de adolescentes e adultos. Sem elas, o Rancho Folclórico de Aldeia da Pena, fechou. O Senhor Parreira foi convidado para criar um na Vila e lá foi inaugurar o Rancho de Danças e Cantares de Vila Alva da Pena.

Com o encerramento do Banco, fecharam as pequenas casas de pasto onde comiam os funcionários, também os professores, tudo se foi e só não era um deserto porque areia não havia e alguns dos habitantes continuavam a resistir.

Para além da taberna do Avelino, manteve-se o minimercado da Chica Badalo, Badalo de anexam, pois incapaz de guardar um segredo era "cusca" ao ponto de comentar a vida de toda a gente.

Para além do Apeadeiro, abriu, sim abriu, com coragem e oportunidade, uma loja de chineses, que fez encerrar a droguaria, o sapateiro e a pequena retrosaria do João do Botão.

A loja dos chineses tinha tudo, desde pregos, roupas, sapatos, brinquedos, cadernos, lápis e invenções. Não deram trabalho a ninguém da aldeia e fora dela e aprenderam portugueses sem escola. Na loja só tinha trabalho quem tivesse os olhos em bico, filhos, filhas, noras, genros e até netos com idade de carteira e sacola. Eram trabalhadores, para eles não havia folgas

nem horários, abertos sempre, fizesse sol ou chuva, fosse tarde ou manhã, fosse sábado, domingo ou feriado.

Mas foi o fecho dos Correios que, mais indignação gerou.

Então não é que foram entregar os CTT ao minimercado da Chica Badalo?

- Ó António passa por lá que tens uma carta do Tribunal para assinar se queres ler...ou dares a ler que na escola ainda eras pior que o Avelino.

- Recebeste hoje a reforma, podes pagar a conta, toma. Assina e tens aqui o troco do que me devias.

- Uma encomenda para si, senhor Jacinto, é do seu filho - depois chocalhava-a - não se ouve nada, vem bem embrulhado, cá para mim, são um par de sapatos, que os seus estão uma lástima.

O carteiro ia uma ou duas vezes por semana, às vezes nenhuma e o pior é que nunca era o mesmo funcionário. Batia à porta uma vez e se não houvesse ninguém, entregava ao badalo.

Foi através do minimercado, que toda a gente da aldeia soube que o tribunal tinha notificado todos os elementos do IVAP por terem colocado o acento agudo nas placas da aldeia.

ALDEIA DÁ PENNA

In A Taberna de Avelino Camejo

Aragonez Marques

Aumento dos prémios do seguro de saúde em 2023

Poupe nos prémios - agora mais do que nunca!

Consoante a região e a caixa do seguro de saúde, os segurados serão mais ou menos afetados pelo aumento dos prémios em 2023. Em qualquer caso, o seu prémio também deve aumentar. A não ser que tire partido das possibilidades de poupança que existem.

Como posso saber quanto é que o prémio do meu seguro de saúde vai aumentar?

A sua caixa de saúde tem de o informar o mais tardar até final de outubro sobre o seu prémio em 2023. Compare o seu prémio com os de outras caixas em www.priminfo.ch. Com esta calculadora, pode comparar os prémios de toda a família para o próximo ano com os das caixas de saúde que operam na sua região.

Posso poupar nos prémios independentemente da caixa de saúde?

Sim, pode escolher uma das modalidades de poupança e poupar entre 10 e 20%. Em contrapartida, terá de aceitar o facto de não ter livre escolha de médico. Na modalidade de médico de família, aceita consultar primeiro o seu médico de família para cada novo caso. O seu médico decide depois se o deve encaminhar para um especialista. A modalidade HMO funciona de forma semelhante: nesta, designa um centro médico e cada novo tratamento começa com uma consulta nesse centro médico. Na modalidade

Telmed, o primeiro contacto em matéria de saúde é feito através de uma linha telefónica. No entanto, qualquer destas modalidades permite que se dirija às urgências em caso de uma emergência. Além disso, os rastreios ginecológicos e as consultas oftalmológicas estão isentos da obrigação de consulta prévia.

Devo aumentar a franquia para reduzir ainda mais o prémio?

Se for jovem e saudável, esta é uma opção. Se aumentar a franquia (a retenção anual) do mínimo legal de 300 francos para o máximo de 2.500 francos, o prémio anual será reduzido em cerca de 1.500 francos. Mas os seus custos só baixarão nesse valor se nunca precisar de tratamento médico! Dependendo do estado de saúde, pode decidir todos os anos e para cada membro da família individualmente o valor da franquia para o ano seguinte.

Se eu tiver direito a redução do prémio, vale a pena mudar de caixa de saúde?

Sim. Porque a redução a que tem direito é independente do prémio que efetivamente paga. Por conseguinte, quanto mais barato for o seguro de saúde que escolher, mais baixo será o montante que terá de ser pago por si.

As caixas mais caras são as melhores?

Não em termos das prestações do seguro básico de saúde. Porque o catálogo de prestações do seguro básico

obrigatório estipula exactamente que tratamentos e medicamentos têm de ser cobertos pelo seguro.

Se eu quiser mudar de caixa de saúde, tenho de me submeter a um exame do médico de confiança da nova caixa?

Não. Todas as caixas de saúde têm de o aceitar incondicionalmente no seguro básico obrigatório. Mesmo que tenha problemas de saúde, pode mudar de caixa todos os anos. A situação é outra com o seguro complementar (ver informações ao lado).

Como é que posso alterar o meu seguro, a franquia ou a modalidade de tratamento? E quais são os prazos?

Se quiser mudar de seguro, deve rescindir por escrito o contrato com a caixa atual, de preferência por carta registada. A título de precaução, envie a carta o mais tardar até ao dia 20 de novembro (formulário: rebrand.ly/kkuendigen). Ao mesmo tempo, inscreva-se na nova caixa (formulário: rebrand.ly/kkanmeldung).

Se quiser permanecer na sua atual caixa de saúde, mas reduzir a franquia para 2023, tem de informar a caixa dessa alteração, o mais tardar, até 30 de novembro. Em contrapartida, pode esperar até 31 de dezembro para aumentar a franquia. A mudança para uma modalidade com escolha de médico limitada pode ser feita em qualquer altura. *Autor escreve segundo o Acordo Ortográfico.*

Cuidado ao mudar de seguro complementar

O seguro complementar não está vinculado à Lei Federal relativa ao Seguro de Saúde (KVG-LAMal), mas sim ao direito dos seguros privados. É importante saber:

- pode ter um seguro complementar numa caixa de saúde diferente da do seguro básico de saúde. Mas não é prático.
- verifique os prazos de rescisão na sua apólice.
- peça sempre várias ofertas e compare-as com cuidado.
- tenha cuidado ao cancelar o seu seguro complementar atual: se sofreu um acidente ou teve uma doença prolongada, a nova caixa pode recusar-se a aceitá-lo. A sua caixa anterior não tem de o aceitar se já tiver rescindido o seguro. No pior dos casos, ficará sem o seguro complementar pretendido. Mais sobre o tema: rebrand.ly/zusatzversicherung.

Martin Jakob, jornal work, 30 de setembro de 2022 (adaptado)

“Poesia e arte” e “Meu Alentejo - Saudade”

São dois novos livros de **Graça Amiguiño** lançados recentemente.

“**Meu Alentejo Saudade**” é a reedição de um livro que nunca chegou a ser apresentado, composto com poesia e prosa, recordando as suas vivências de infância, com ilustrações de seu filho.

“**Poesia e arte**” baseia-

-se nos desenhos de seu filho Rui, com poemas relacionados com os seus trabalhos.

A ilustração de ambos é do seu filho”, Rui Barros Amiguiño.

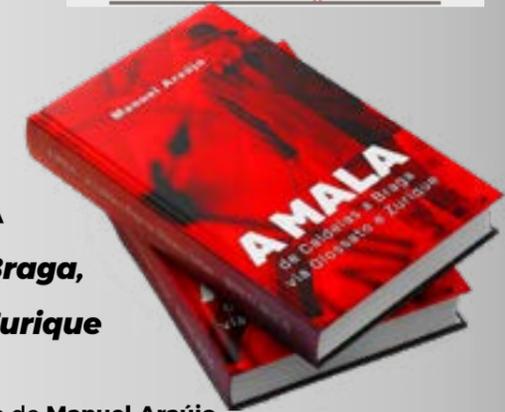
Contacto para aquisição:

<https://www.facebook.com/cantinhoda.poesia.1>



A MALA

de **Caldelas a Braga**,
via **Olossato e Zurique**



A **MALA** é o último livro de **Manuel Araújo**, resultante de alguns apontamentos sobre vivências nas localidades citadas.

São textos avulso, breves, despreziosos, escritos sem “cosmética” nem “floreados”, onde são abordados temas, ideias, críticas e reflexões, desde contrabando internacional, à espionagem, terrorismo, política, opinião, religião, bruxedo, exorcismo, hóbis, medicinais naturais, confidências, assédio sexual, e também teorias da conspiração...

Entre outros, a “**Mala**” e “**Vurdón & Sanakay**”, são dois casos narrados, que relatam duas breves histórias fictícias.

Alerta, que quaisquer referências a acontecimentos que tenham tido lugar e/ou a pessoas reais contidas nestes apontamentos, são pura coincidência.

A **MALA** é composta por 270 páginas, formato A5 e custa 12 euros e pode ser adquirida directamente através dos endereços:

<http://manuelaraujo.org/mala/> ou E-mail: mala@manuelaraujo.org

Na Suíça, o livro, pode também ser solicitado ao **Armando Alves**, pelo E-mail: armando.alves@garage-mutschellen.ch

A pedofilia parece mal

António Manuel Ribeiro

Varrer para debaixo do tapete foi, numa primeira fase, a estratégia. Só que os corpos e os gritos do silêncio sufocado cresceram de volume sob o imenso tapete da vergonha. Não, não posso ficar calado. Há muito que me sinto revoltado com o ‘trabalho dos homens que julgam fazer o trabalho de Deus’, do seu Deus, do poder que exercem sobre o ‘rebanho’: controlo e ameaça de castigo. Será que a metáfora do assado eterno no mítico Inferno ainda exerce o seu poder castigador? Para quem?

Na edição do jornal PÚBLICO de 22-Agosto-2018 (há quatro anos) lia-se: «Directrizes (do Vaticano) publicadas em 2012 (há 10 anos) determinam que os casos têm de ser comunicados às autoridades civis e as vítimas apoiadas. A Conferência Episcopal Portuguesa (...) garante que não tem em cima da mesa qualquer denúncia de abusos sexuais de menores cometidos por membros do clero português», afirmava o porta-voz Manuel Barbosa.

No mesmo jornal, na edição de 28-Abril-2019 (há 3 anos) li: «Depois de várias dioceses terem aceiteado promover uma comissão independente, as dioceses de Lamego, Santarém

e Porto afirmam que (a mesma) não se justifica».

O Vaticano teve de insistir para que a igreja portuguesa cumprisse o ‘trabalho de Deus’ destes prelados; a Comissão Independente só surgiu em 2022.

Depois do excelente trabalho do Ricardo Araújo Pereira no “Isto é gozar com quem trabalha” da SIC, do passado domingo (veja, porque é o choque do ridículo), baseado na ironia sublime que tudo desmonta, o primeiro magistrado da nação (PR Marcelo) meteu ontem os pés pelas mãos, usou a sua habitual retórica em circuito fechado e considerou que os 424 casos já denunciados à comissão independente são de pouca monta, comparativamente com outros países.

Depois do bispo do Porto ignorar que a pedofilia é um crime público, ouvir o PR Marcelo perorar sem tino sobre este flagelo deixa-me o pasmo e a falta de palavras para os convidar a um longo retiro meditativo. Deus merece ‘outro empenho’.

Lamento que no meu país o crime de pedofilia prescreva, não devia, para mim é um crime contra a Humanidade, pelo sofrimento que infligiu à vítima e pela herança que a mesma carrega pela vida fora, capaz de influenciar e contaminar o tecido social.



Foto: Rogério Bernardo

Se o Bispo do Porto pudesse, quantas almas não purificaria

Luis Osório

1. — O Bispo do Porto é particularmente ofensivo e obsceno no modo como comunica com o mundo.

Basta ouvi-lo 30 segundos para compreender que estamos na presença de um homem que corporiza o mais ignóbil da Igreja Católica.

Sobre a pedofilia, relativiza.

Que não sendo um crime público, o que como sabemos não é verdade, a Igreja não tinha de reportar nada às autoridades. Ou que não se pode julgar o passado com os critérios de hoje — o que, trocando por miúdos, significa que na sua cabeça era admissível que os padres pudessem abusar de crianças pois ninguém ligava nenhuma ao tema.

Sobre a comissão independente, sabemos o que disse. Quando se começou a pensar na possibilidade comentou que “ninguém cria uma comissão para estudar os efeitos de um meteorito”. E avisou logo que a sua diocese não iria avançar com nenhuma investigação.

2. — Nos últimos dias, o Bispo do Porto foi também acusado por uma vítima abusada por um padre de Vila Real desde os 13 anos. A vítima, hoje com pouco mais de trinta anos, e com um filho dessa relação, contou que falara com o atual bispo logo no início dos abusos.

A mulher jura que Manuel Linda, assim se chama o bispo, lhe terá dito que ela poderia parar com a relação, que a culpa era dela que andava atrás do padre.

O Bispo do Porto negou em comunicado.

“Não me lembro minimamente”.

3. — Sei que é um cansaço, mas há mais.

Manuel Linda, no epicentro de uma polémica que o atingiu, o que fez por estes dias?

Escreveu sobre animais de estimação.

E o que escreveu?

Que não podemos substituir os laços entre pais e filhos pelo apego a animais de estimação, um apego aliás típico das sociedades decadentes.

O país e o mundo a falar sobre a pedofilia na Igreja Católica. Na violação reiterada de menores por parte de padres,

na ocultação de provas e na pornográfica amoralidade de uma parte da Igreja e este senhor, um dos principais bispos portugueses, vem falar dos animais de estimação como prova de sociedades decadentes?

4. — Este é o mesmo bispo que escreveu sobre a bárbara morte de uma freira às mãos de um homem que a estrangulou antes de a violar já morta.

Indignou-se, Manuel Linda — quem não se indignaria?

Mas de que forma se indignou?

Escreveu num comunicado que a sociedade tem a obrigação de “curar” este tipo de monstros. E atacou as organizações feministas e dos direitos humanos por não terem falado sobre o tema.

5. — Como é que um homem como Manuel Linda chegou a Bispo? E como é que chegou a Bispo do Porto?

Uma pergunta simples de responder.

Naturalmente porque o seu pensamento vai ao encontro da cúpula da Igreja Católica em Portugal. Tão simples e tão doloroso quanto isto.

Porque o Bispo do Porto, honra lhe seja feita, é claro como a água.

A falar sobre pedofilia.

A falar sobre animais domésticos.

A falar sobre feministas.

A falar sobre a obrigação de curar monstros.

Atrevo-me até a acrescentar que tem a obrigação de purificar os maus, de lhes expurgar o mal como a Inquisição fazia com o fogo.

Para acabar regresso ao dia em que este senhor se apresentou ao país e a Roma nas suas vestes de bispo. Num texto sentido prometeu ser “um «missionário da misericórdia», um pastor com «o cheiro das ovelhas», um pai dos Padres, um irmão dos mais pobres e um fomentador do espírito ecuménico e de diálogo”.

Um missionário da misericórdia? Um fomentador do diálogo? Uma pessoa lê e é difícil não se espantar com esta falta de vergonha.

Autor escreve segundo o Acordo Ortográfico.



Vamos arregaçar mangas?

Ivo Margarido a ser retirado, à força do Parlamento, após ter interrompido os trabalhos.



Ivo Margarido

Conheci alguns de vós por ocasião das acções activistas que levei a cabo no Parlamento, ainda quando vivia em Portugal. As minhas acções activistas foram muito para além daquilo que em “aparência” foi relatado pela comunicação social...

Foi essencialmente por não me rever nas políticas dos sucessivos governos portugueses, mas acima de tudo por não compactuar com a corrupção activa generalizada que se verifica no nosso país, que apresentei várias denúncias criminais contra políticos no exercício das suas funções e denunciei fraudes, designadamente uma relacionada com a Tecnoforma, enti-

dade que integrava, naquela época, o antigo Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho, na respectiva Administração. A Justiça Portuguesa (conivente) representada na PGR arquivou as queixas... Seis anos depois, a UE confirmou a Fraude. Alguém viu alguém ser condenado?

Sou português, porém Portugal, foi o país que mais mal me tratou até hoje. Obviamente, não foi o país em si, mas o sistema que dele se apoderou; sinto-me profundamente lesado por tais práticas...

Hoje, mesmo à distância, sou um observador atento do tudo o que aí se desenvolve, e fere-me a alma de constatar o nível de passividade e permissividade do povo português.

Nos últimos tempos pondero regressar a Portugal, mas o cenário que vejo nesse país é simplesmente assombroso, quando comparado com o país onde resido actualmente. Assusta de facto. E só quem não tem noção das diferenças pode refutar o que aqui afirmo, por mero orgulho patriota. Mesmo assim, continuo a alimentar a ideia do regresso. Todavia, se quero regressar para o país que me viu nascer, ou resigno-me à mediocridade que aí reina, patrocinada por interesses instalados e que tantos recursos sugam, privando e obrigado a maioria dos cidadãos a suportar a riqueza de uns poucos pilantras que se abastecem na máquina do Estado, ou volto

a encarar a possibilidade de ser um cidadão activo e activista em prol de uma mudança ética, que se baseie na vontade do povo, assente num modelo de democracia-directa/semi-directa. Seria incapaz de me manter no mesmo nível de passividade e permissividade que tomou a maioria da população.

A ideia do regresso continua a fazer o seu caminho. É com esse horizonte, que voltarei a moderar o Fórum MAIS INICIATIVA, que criei outrora visando partilhar e debater ideias, que culminaram num plano político que apresentei em várias reuniões parlamentares.

A Associação Humanitária MAIS INICIATIVA e o conceito de Franchising Social Cooperativo BLIST, poderão ser reactivados. É algo a ponderar.

Para já, iniciarei o processo de “limpeza” do Fórum MAIS INICIATIVA, pois durante este interregno, foi tomado por alguns interesses em total oposição com a essência do Fórum.

A quem queira juntar-se a um propósito que serve o todo, então fica desde já o convite.

Vamos arregaçar mangas!

Mais Iniciativa - <https://www.facebook.com/groups/maisiniciativa>

Silva Automobile

Silva António Filipe

Heinrich Stutz-Strasse 2
8902 Urdorf

Tel: 043 817 34 60
Natel: 076 396 65 77

silva.automobile@bluewin.ch



Seja associado!

Saiba como aqui:

<https://tinyurl.com/seja-socio>

HOMENAGEM A TIMOR-LESTE

8 DE OUTUBRO DE 2022, EM CAMPO MAIOR

A ILHA DO SÂNDALO, UM DESTINO PERPÉTUO



Mesa de honra: Presidente da Câmara de Campo Maior, Luís Rosinha, Amelia Bravo Vadillo, autora, Sr. Comendador Rui Nabeiro e Lurdes Bessa, Embaixadora de Timor-Leste na Suíça, autora do prefácio.



Sr. Comendador Rui Nabeiro



Lurdes Bessa e Amelia Bravo Vadillo

Amelia Bravo Vadillo

“Um destino perpétuo que já vive comigo” é um dos versos que escrevi no primeiro poema do livro que dedico ao povo de Timor-Leste, aos meus pais e, de maneira muito especial, a Carlos Alberto Martins Vintém, um amigo que nos deixou da forma mais inesperada enquanto exercia as suas funções como professor na Terra do Sol Nascente, “Poemas da Ilha do Sândalo e Outros Versos”.

Timor-Leste é para mim, e para todos aqueles que por ali passaram, um destino perpétuo, um lugar do qual é impossível regressar. Timor-Leste fica dentro de nós eternamente e transforma-nos para sempre. Sentimos um apego mágico às suas gentes, aos seus sorrisos inocentes, aos seus olhares penetrantes e vivos, à sua pureza de espírito.

Foi este amor, esta magia, que transformou o que poderia ter sido uma simples apresentação de mais um livro de poemas numa sentida homenagem para honrar o povo timorense. Assim, o dia 8 de outubro de 2022 ficará marcado na nossa memória como o dia em que as flores de papel

de Campo Maior cheiraram a Sândalo e a café de Timor-Leste.

No evento, contámos com a presença da Embaixadora de Timor-Leste em Portugal, Isabel Guterres, da Embaixadora de Timor-Leste na Suíça, no Principado do Mónaco e junto dos Escritórios das Nações Unidas e Outras Organizações Internacionais em Genebra, Lurdes Bessa (autora do prefácio de “Poemas da Ilha do Sândalo e Outros Versos”), além de outras personalidades de grande relevância, como o Dr. Loro Horta.

Também estiveram presentes o Dr. Padre Melícias e o Dr. Rui Silva, entre outros dos primeiros comissários humanitários portugueses que deram o seu contributo em Timor-Leste na altura da Restauração da Independência, além de professores que cooperaram no projeto CAFE (Centros de Aprendizagem e Formação Escolar), vindos de diferentes pontos de Portugal, e muitos amigos do povo timorense.

A receção da comitiva e a apresentação do livro tive-

ram lugar no Centro de Ciência do Café de Campo Maior, onde tivemos o melhor anfitrião, o Sr. Comendador Rui Nabeiro.

Luís Rosinha, Presidente da Câmara de Campo Maior, também formou parte da mesa de honra, transmitindo na sua intervenção a alegria de receber Timor na sua terra, junto da Embaixadora de Timor-Leste, Lurdes Bessa, a quem agradeço desde aqui a apresentação do livro e a imensa honra de contar com o seu prefácio na obra.

A festa continuou depois do almoço convívio, no Agrupamento de Escolas de Campo Maior, onde o seu Diretor, Jaime Carmona, apresentou o documentário “Lusitânia Expresso” e o trailer da série “Abandonados” do realizador Francisco Manso, Membro da Academia Portuguesa de Cinema, que também não quis faltar a esta homenagem ao povo de Timor-Leste, estando presente no evento.

A seguir, no mesmo Centro Escolar, teve lugar a inauguração de uma fantástica exposição, que se manterá patente até o próximo 8 de novembro. Esta exposição conjunta conta

com uma magnífica coleção de fotografias, “Timor-A Ilha Feiticeira”, do professor Jorge Santos, uma impressionante coleção de maquetes da Arquitetura Tradicional Timorense, do Arquiteto João Tolentino, e uma extensa amostra de artesanato, gentilmente cedida pela Associação “Tane Timor” do Porto, pela Professora Lígia Braz e pelo Tenente Coronel Luís Candeias.

O próprio Tenente Coronel, campomaiorense que trabalhou em Timor durante 12 anos, disponibilizou o seu tempo de férias para mostrar aos alunos do Agrupamento esta exposição, pela qual já passaram perto de 800 alunos com os respetivos professores.

Esta homenagem ao povo timorense em Campo Maior tem sido uma experiência maravilhosa, cheia de momentos únicos, o que leva Filigrana Editora a querer continuar a viagem a Timor-Leste noutras localidades do Alentejo e não só.

Hau hadomi Timor-Leste! Obrigadu Timor-Leste!

(Eu amo Timor-Leste! Obrigadu Timor-Leste!)

Autor escreve segundo o Acordo Ortográfico.



Embaixadoras Isabel Guterres e Marina Ribeiro Alkatiri



O realizador Francisco Manso e o Diretor do Agrupamento de Escolas de Campo Maior, Jaime Carmona.



Tenente Coronel Luis Candeias e meninos na exposição

Beauty Center Nova Era
CABELEIREIRA, COSMÉTICA, MANICURE, ETC...
BCNOVAERA@HOTMAIL.CH
WWW.BCNOVAERA.CH
0438115364 / 0793721971
Cristina Martins
COIFFEUR UND KOSMETIK
KALKBREITESTRASSE 42
8003 ZÜRICH

EURO LANHOSO
TRANSPORTES
Transportamos com:
• Segurança
• Responsabilidade
• Rigor
• Excelentes preços
Leonel Ferraz
00351 964303000
00351 779634287
www.lanhoso@gmail.com
Paulo Gonçalves
00351 78888746
Transportamos todo o tipo de mercadorias,
automóveis, motas, etc...

“DEUSA DO AMOR, DA BELEZA E DA SEXUALIDADE”

Graça Foles Amiguiño (*)

Andam por todo o mundo Mulheres que desejam ser “Afrodites” e acabam miseravelmente, vítimas das suas ambições e sonhos vãos.

A deusa Afrodite foi considerada pelos gregos, na Antiguidade, como a personificação da beleza e nas cidades de Esparta, Atenas e Corinto, o seu culto estava associado aos prazeres carnis. Por essa razão, era considerada a protetora das prostitutas, vindo daí o termo “afrodisíaco”.

Na Grécia antiga, os deuses faziam parte da espiritualidade dos povos.



Afrodite

Afrodite era filha de Zeus, o deus dos deuses e dos homens, e Dione, deusa das ninfas. Nasceu na ilha de Creta, com uma beleza encantadora, tornando-se muito vaidosa e sedutora, mas também vingativa.

Diz a lenda que ela já nasceu adulta, no mar, significando o seu nome, “Afrodite”, nascida da espuma.

O pai Zeus arranhou-lhe um casamento com o deus do fogo. “Hefesto”, não tendo tido nenhum filho dessa união. Nunca gostou do marido que lhe fora destinado, pois o considerava feio e mal-humorado. Perante essa frustração, a sua maior distração era seduzir outros homens, fazendo deles seus amantes, tendo dessas uniões diversos filhos.

Ao se apaixonar por “Ares”, o deus da guerra, gerou diversos filhos dele:

Eros - deus do amor; Anteros - deus do amor não correspondido; Deimos - deus do terror; Fobos - deus do medo; Harmonia - deusa da harmonia; Himeros - deus do desejo sexual; Polhos - deus da paixão.

Quando “Hefesto” descobriu a traição da sua amada esposa, prendeu-os numa rede mágica, fazendo com que os seus amantes fugissem.

Mas Afrodite não parou. Teve um relacionamento com Hermes, o deus mensageiro, de quem teve o filho Hermafrodito. Nasceu com ambos os órgãos sexuais, tendo o seu nome como significado, a união dos nomes dos deuses Hermes e Afrodite.

Afrodite era insaciável. Teve um caso amoroso com Apolo,

o deus da luz e dessa união nasceu Himeneu, o deus do casamento. Imparável, teve uma relação com Dionísio, o deus do prazer, do vinho e das festas, resultando mais um filho, Priapo, o deus da fertilidade.

Insatisfeita, não lhe bastando os deuses, teve casos amorosos com homens mortais, realçando-se Adónis. Tão belo era esse jovem que foi desejado pelas duas filhas de Zeus: Perséfone e Afrodite.

Mas o ciúme é velho como o mundo. Quando Ares, amante de Afrodite, descobre que ela se apaixonara por Adónis, envia um grande javali para matar o seu rival. Ao ser atacado pelo javali, Adónis transforma-se numa Anémone. Quando Adónis chega ao mundo inferior, Perséfone, esposa de Hades e irmã de Afrodite, apaixona-se por ele e torna-se uma rival de Afrodite.

E para finalizar a história desta deusa, conta-se que teve uma relação com Anquises, um príncipe de Tróia, de quem teve dois filhos: Eneias e Liro. Todos sabemos que Eneias foi um dos heróis da guerra de Tróia.

Histórias que as lendas antigas nos contam e que sempre foram recheadas de sonhos, sexo, amor, paixão e ódio.

Infelizmente, o homem nada mudou. Tanto sabe amar como matar, esquartejar, seja um animal para se alimentar, seja um ser humano, seu igual, para se vingar. A maldade prevalece sobre a razão e os sentimentos diabólicos continuam na mente da humanidade. Quem se envolve em vidas complicadas e segue por veredas de perdição, raramente tem um fim tranquilo. Que a sedução de grandeza e prazer não dominem a mente da humanidade e todos possam viver em Paz e Liberdade.

Que a triste história de Diana Santos não se repita neste mundo, seja qual for a vida de qualquer mulher, os caminhos que escolheu seguir.



Foto: Manuel Araujo

VANTAGENS DA MÚSICA

Nelson S. Lima

Direto ao tema: a música, quando nos agrada, liberta químicos como a dopamina e a serotonina no cérebro, reduzindo o stress e fornecendo prazer!

A música pode ajudar a curar a insónia! Num estudo da Universidade de Budapeste (2007), mais de 80% de pessoas que tinham dificuldade em adormecer, melhoraram significativamente o seu sono sem necessidade de medicação!

Em média, 45 minutos de música tendencialmente tranquila mas ao nosso gosto são o suficiente para preparar o cérebro antes de se deitar e enfrentar a noite. Outra vantagem: melhoram o conteúdo dos sonhos, diminuindo os pesadelos!

E mais: a música afeta o comportamento! Tanto pode atrair como expulsar as pessoas de qualquer lugar público ou loja onde ela seja ouvida de forma quase subliminar (ou seja, sem que as pessoas se apercebam de que o seu cérebro está a captar sons musicais).

OS ALIMENTOS

A lista essencial

Nelson S. Lima

🔊 Alimentos que aumentam o risco de doenças:

Esses alimentos contribuem para o aumento da inflamação - uma característica comum em todas as doenças crónicas.

↳ **Gorduras/óleos ricos em ácidos gordos ómega-6:** óleos de milho, semente de algodão, cártamo, soja e girassol.

↳ **Alimentos fritos:** batatas fritas, frango frito, donuts, etc.

↳ **Carnes processadas:** bacon, linguiça, mortadela, cachorro-quente, calabresa, carne seca, etc.

↳ **Carnes vermelhas:** carne bovina, bife, cordeiro, cabra e porco.

↳ **Alimentos salgados:** sopas enlatadas, batatas fritas, frios, entradas congeladas, etc.

↳ **Açúcar refinado:** bebidas açucaradas,

doces, sorvetes, etc.

↳ **Grãos refinados:** pão branco, massa branca, bolos, biscoitos, etc.

↳ **Fast food:** hambúrgueres, batidos, etc.

🔊 Alimentos que diminuem o risco de doenças:

Esses alimentos são ricos em vitaminas, minerais, fitoquímicos, fibras, proteínas, gorduras saudáveis e água - nutrientes que estão correlacionados com a diminuição do risco de doenças crónicas.

Os alimentos listados abaixo são alguns exemplos, mas esta não é uma lista completa!

↳ **Frutas:** maçãs, damascos, abacates, bananas, bagas, cerejas, tâmaras, figos, uvas, toranjas, kiwis, mangas, melões, laranjas, papaia, pêssegos, pêras, ananás, ameixas.

↳ **Legumes:** espargos, beterraba, pimentão, brócolis, cenoura, couve-flor, aipo, alho, couve, cebola, rabanete, espinafre, abóbora, batata doce, tomate,

nabo, abobrinha.

↳ **Grãos integrais:** amaranto, cevada, painço, aveia, centeio, sorgo, milho moído em pedra, quinoa, bagas de trigo, pão integral, macarrão integral.

↳ **Nozes:** amêndoas, castanhas do Brasil, castanhas de caju, avelãs, nozes de macadâmia, nozes, pistache, nozes Pecan.

↳ **Sementes:** chia, linho, cânhamo, abóbora, gergelim, girassol.

↳ **Feijão/Legumes:** azuki, preto, feijão frade, manteiga, canelone, rim, lentilhas, amendoim, pinto, ervilhas, branco.

↳ **Gorduras/Óleos Saudáveis:** óleo de abacate, óleo de canola prensado a frio, azeite extra virgem, peixe gordo (salmão, cavala, sardinha, arenque).

↳ **Especiarias e ervas:** pimenta da Jamaica, canela, cravo, gengibre, noz-moscada, manjerição, pimenta caiena, pimenta em pó, alho em pó, orégano, paprica, alecrim, tomilho, açafraão.

Centro de Terapia do Bem-estar
Nelson S. Lima

Nélson Mateus

Alice Vieira



©: DR

As Cabras de Kaldi

✍ **NELSON MATEUS** (*)

Querida avó

Fui recentemente visitar o Centro de Ciência do Café, em Campo Maior.

Sabias que o Comendador Rui Nabeiro iniciou a sua atividade num armazém com apenas 50m²? Tudo começou há precisamente 60 anos. Hoje a marca por si criada é líder no mercado nacional e marca presença em vários locais no mundo.

São tantos os empresários que têm a aprender com o Comendador Nabeiro! É o principal empregador da região, desenvolve uma intensa atividade social e benemérita em todo o país.

Belíssimo discurso quando recentemente recebeu o Globo de Ouro.

Tal como tu, este neto que tanto te ama também é viciado em café.

No entanto, no CCC, fiquei também a saber que há quem beba muitos mais café de que nós, imagina. O escritor Balzac era apreciador de café turco, chegando a beber 50 chávenas deste café por dia. E transportava consigo sempre algum café em pó para preparar a bebida onde estivesse.

Como vês não somos só nós.

Como entendo perfeitamente o Balzac. A falta que me faz um bom café sempre que saio de Portugal.

Mas as cabras do Kaldi são as verdadeiras culpadas por existirem tantos apreciadores de café!

Segundo a lenda, um jovem pastor chamado Kaldi, observou que, durante a noite, algumas das duas cabras desapareciam durante algumas horas, e voltavam saltitantes. Kaldi ficou irrequieto, pois estava convencido que suas cabras estavam possuídas pelo diabo. Uma noite Kaldi seguiu as cabras e viu-as a comer pequenos grãos vermelhos. Pouco tempo depois as cabras começaram a dançar à luz da lua.

Kaldi recolheu alguns grãos e comeu-os. Tal como as cabras Kaldi também começou a dançar. Kaldi comentou o sucedido com um monge que começou a utilizar os frutos na forma de infusão, percebendo que a bebida o ajudava a resistir ao sono enquanto orava. Esta descoberta espalhou-se rapidamente.

De tal forma que, hoje em dia, depois da água, o café é a bebida mais consumida no mundo.

Vou beber um café.

Bjs



Lurdes Bessa (Embaixadora de Timor-Leste na Suíça, Mónaco e Escritórias da ONU em Genebra) exibindo o Lusitano de Zurique, durante a apresentação do livro "Poemas da Ilha do Sândalo e outros Versos", de **Amélia Bravo Vadillo** - Foto de Joaquim Candelas

✍ **ALICE VIEIRA** (**)

Querido neto

Conheço o Comendador Nabeiro há muitos anos. Nesse tempo eu estava viúva do meu primeiro marido e encontrei em Campo Maior um antigo namorado que pensou—tadinho... -- que ainda teria alguma hipótese. Mas, pelo menos, serviu-me para alguma coisa: deu-me a conhecer o Comendador Nabeiro e a D. Alice, e o centro cultural, também da responsabilidade do Comendador, e onde ele dava aulas.

O Comendador Nabeiro é um grande homem. E já não falo do café, nem da sua extraordinária fábrica (foi a primeira vez que vi um fábrica realmente bonita e pintada de várias cores)— o que já seria muito. Falo de tudo o que ele tem feito pela gente de Campo Maior.

Quando fui a um grande restaurante (também dele...), disseram-me logo que só tinha mesa no andar de cima, porque todas as mesas em baixo estavam reservadas para os miúdos das escolas que iam lá sempre almoçar.

Mas falemos então de café. Sabes que bebo 18 ou 20 cafés por dia, sempre sem açúcar — e um médico já me disse que podia continuar a fazê-lo porque o meu organismo absorvia imediatamente a cafeína. Por isso eu dormia bem, não ficava excitada, nada.

Mas realmente Portugal é um dos sitios onde se bebe

melhor café. Quando eu era jovem ia muito a Mondariz, na Galiza. O meu tio tinha lá um grande amigo, que criava um sobrinho, ligeiramente mais velho que eu, e com quem eu gostava muito de brincar. Chamava-se Eládio Clímaco, mas para mim será sempre Lalo.

E quando nós lá íamos a D. Clara, dona do hotel onde ficávamos, pedia-nos sempre para levarmos café!! E ela fazia-nos um preço muito especial, e tocava piano ao jantar (por acaso muito desafinado...)

Quando o meu filho e os meus netos viviam em Inglaterra, o meu terror era beber café...O meu filho trazia o café em canecas, e aquilo era mais água do que café. Quando o meu filho vinha a Portugal, já estava habituado àquela mistela! Mas com os anos curou-se

E é isto .

Fica bem—mas não bebas muito café!!

Os autores escrevem segundo o Acordo Ortográfico

(*) Jornalista - (**) Jornalista e Escritora



www.retratoscontados.pt

<https://bit.ly/3dvDigi>

<https://bit.ly/3dvi3Li>

<https://bit.ly/3tyuFXN>

info@retratoscontados.pt

ALCOOLÉMIA

30 anos dedicados à música



Joaquim Galante (*)

A celebrar 30 anos de actividade ininterrupta, nasceram em 1992, cantando em português, os Alcoolémia conquistaram com muito mérito o seu espaço no panorama musical nacional e hoje são uma das bandas de referência.

Actualmente conta com dois membros fundadores, o mentor da banda Manelito e o regressado Jorge Miranda, depois de 13 anos de ausência, os Alcoolémia continuam em grande estilo e a encantar os fãs.

Para assinalar esses 30 anos de existência, que são muitos, mas que passaram rápido, fomos ao encontro de Manelito.

FOCUSMSN: Manelito como te descreves quando jovem, eras o rebelde ou o calminho do grupo?

Manelito: Era mais o calminho do grupo e devido ao facto de ser o mais velho, tinha mais responsabilidade sobre os outros, mantinha-os sobre determinadas regras para não descarrilarem, dava-lhes rédea curta (risos), agora falando a sério, ainda bem que existia essa diferença de idades, ajudou bastante nas decisões para contornar os obstáculos com que nos fomos deparando no nosso percurso, em todos os campos e a variados níveis, eles, como mais novos, tinham menos experiência de vida, de maneira que confiaram

e tiveram respeito por mim.

– F: Como surgiu o gosto pela música e a ideia de formar uma banda?

– M: Muito antes de formar uma banda, a minha mãe, era eu adolescente, ofereceu-me uma guitarra daquelas de cordas de nylon que não me cativou. Eu gostava muito de ouvir bandas com distorção, cheguei a ter algumas aulas com um professor conhecido dos meus pais, mas o som não me satisfazia.

Sempre gostei de ouvir música, lembro-me da minha mãe me oferecer um rádio Philips amarelo e eu adormecia com o rádio ligado sintonizado nos programas musicais da época. Numa determinada altura um dos meus amigos comprou uma guitarra, eu tive a sorte de um amigo me emprestar uma guitarra e um pedal de distorção, e sozinho comecei a apli-

car-me a sério, foram os primeiros passos como guitarrista ritmo.

Mas não te ficaste por aqui...

Entretanto, como na altura era o único que trabalhava, os outros eram estudantes, acabei por tornar-me no investidor da futura banda. Comprei uma bateria por 5.000 escudos que era uma desgraça, para uso daquele que viria a ser o primeiro baterista dos Alcoolémia, o Hugo Fernandes, a bateria não tinha ponta por onde se pegasse, mas já dava para as primeiras batidas.

Comprei um amplificador de baixo e recebemos uma guitarra eléctrica de oferta que nos ajudou imenso, compramos também um baixo, mais tarde eu comprei dois amplificadores de guitarra, e acabamos por ficar com o backline completo, arranjamos uma sala de ensaios na Torre da Marinha e

começamos a fazer os primeiros barulhos, aquilo não soava a nada, mas foi assim que começamos. Numa de autodidactas, íamos trocando impressões e lá fomos progredindo, alguma coisa de bom haveria de sair, pelo menos era a nossa esperança (risos)

Estavam empolgados...

Naquela fase estávamos verdadeiramente empolgados e quando terminávamos um ensaio falávamos logo num próximo, havia muita vontade e muita adrenalina no ar (risos), foi um período muito engraçado da nossa vida, com o passar do tempo e após alguns originais feitos com a banda a chamar-se Chapada Bastante e Zé-Pó-Vinho, e troca de funções na própria banda, sentimos necessidade de passar para outro nível, precisávamos de ter uma referência para percebermos como estávamos a evoluir, começamos então a tocar os temas do pri-

meiro álbum dos Censurados, foi uma boa ideia para aprendizagem a todos os níveis, estruturas, o que era verso, refrão, melodia de voz, etc.

A partir dessa fase e já com os elementos que viriam a fazer parte da primeira formação dos Alcoolémia, surgiram os temas 'Curtir a Vida', 'Quero-te Ver Nua' e um instrumental que se chamava Alcoolémia, este último chegamos a gravar para uma coletânea do Seixal Rock 92, mas devido a problemas entre o estúdio que o gravou e a entidade que supostamente o ia lançar acabou por não ver a luz do dia com muita pena nossa.

– F: Quem eram esses teus amigos que te acompanhavam nesta aventura?

– M: Eram os meus amigos do futebol de rua, amigos do Fogueteiro, onde tudo começou, curiosamente o que



comprou a guitarra ia só assistir aos jogos, não tinha grande jeito para jogar, se calhar por isso tentou arranjar uma outra distração, era o irmão do Hugo Fernandes o nosso primeiro baterista nos Alcoolémia.

O certo é que de repente ficamos encantados com esta novidade, a malta da bola passou para o rock e a partir daí começamos a fazer mais barulho do que a dar pontapés na bola. Nesse grupo de 'futebolistas' faziam parte o João Miranda e o irmão Jorge Miranda que, juntamente comigo, fundamos mais tarde os Alcoolémia, e que ainda hoje fazem parte da banda, o João deixou a guitarra e desde há muitos anos que é o nosso técnico de frente, e o Jorge, que depois de 13 anos fora dos ambientes musicais, regressou este ano para reassumir a voz, o Pedro Guerreiro que era o baixista, e claro o Hugo Fernandes na bateria.

– F: Como disseste anteriormente a música fez parte da tua juventude, que bandas te influenciaram?

– M: A banda que mais me influenciou e que cantava em português foram os Censurados, tive o privilégio de ter o Samuel Palitos como vizinho, ele morava no andar de cima da minha casa no Fogueteiro, o pai ofereceu-lhe uma 'tarola' de modo que comecei a 'levar' com as primeiras 'taroladas' que ele dava no instrumento (risos). Criamos uma amizade com o gosto pela música em comum. Mais tarde ele voltou para Alvalade e começou a dar os primeiros passos a nível de bandas e eu acompanhei aquela que me chamou mais atenção que era os Censurados.

A nível internacional as bandas que foram e são influência até aos dias de hoje, o que não quer dizer que tenha de fazer igual ao que eles fazem, são os AC/DC e os Metallica, tenho também uma influência muito grande de bandas portuguesas, entre elas os Xutos & Pontapés, UHF, TAXI, Peste & Sida, Radio Macau, e claro aquela que mais me influenciou para ser músico os Censurados

– F: Em 1992 acabas por formar uma banda que completou este ano 30 anos de carreira. Porque escolheram o nome Alcoolémia?

– M: Foi complicado escolhermos um nome para a banda, já nos tínhamos chamado Chapada Bastante e Zé-Pó-Vinho, mas achávamos que eram dois nomes que já não faziam muito sentido, resolvemos fazer uma lista com 100 nomes, cada um de nós apresentou 20, e a escolha recaiu no Alcoolémia, uma ideia do João Miranda, e que foi consensual, mas ainda hoje estou para saber porquê (risos)

– F: João Miranda sai em 1993 da formação da banda, ele que foi o compositor de quase todos os temas juntamente contigo do vosso álbum de estreia em 1995, incluindo a canção 'Não Sei Se Mereço', acabando por ficar ligado ao grupo noutras funções, qual o motivo desta mudança?

– M: Na altura o João tinha outras perspectivas, a banda estava no início, andávamos a brincar por assim dizer,

não havia qualquer retorno financeiro e o João resolveu seguir a vida dele e começar a trabalhar no ramo da informática, nós continuamos e arranjam um substituto, estávamos longe de imaginar que no primeiro disco atingiríamos o disco de prata.

Entrou o Carlos Botelho para o lugar do João e como já tínhamos muitos temas que viriam a fazer parte do primeiro álbum tudo se tornou mais fácil, aliás a maior parte dos temas já estavam compostos por mim e pelo João Miranda, acrescentando-se apenas alguns arranjos com a entrada do novo guitarrista e trabalhando já a outro nível, que resultou numa segunda demo de 7 temas, também gravada no estúdio Heaven Sound, com aquele que viria a ser o produtor do nosso primeiro álbum João Martins.

– F: Fugindo um pouco ao tema, não tocas apenas nos Alcoolémia, tens outros projectos paralelos inclusive uma passagem pela rádio, queres falar-me disso?

– M: A passagem pela rádio foi em 1995, na altura eu dei algumas entrevistas na Super FM e o diretor de programação achou-me extrovertido e convidou-me para fazer parte de um programa que era o 'Força total à música nacional'. Ainda estive uns meses, mas depois do lançamento do primeiro disco dos Alcoolémia e por incompatibilidade com a banda, porque o programa era ao sábado e coincidia com muitos dos nossos concertos, tive que abandonar. Foi uma experiência muito boa, que dava destaque às bandas nacionais que estavam a dar os primeiros passos.

Toco nos Re-Censurados, uma banda tributo aos Censurados, com o Bruno Paiva e o Márcio Monteiro e toco nos Horas Vagas uma banda de originais de rock e punk/rock cantado em português.

– F: Quando iniciaste este percurso em 1992, que sonhos e objectivos musicais tinhas?

– M: Não tinha sonhos, era apenas o

prazer de estar entre amigos a fazer coisas de que gostávamos, não tínhamos qualquer noção do que iria suceder a seguir, já nos divertíamos imenso estarmos fechados numa garagem a fazer barulho, dava-nos uma imensa alegria e nos preenchia. Não abandonamos a carreira futebolística de rua, continuamos a dar uns pontapés na bola, mas depois íamos soltar a adrenalina na garagem (risos).

– F: Imaginaste, por algum momento, que irias ter tamanha longevidade e sucesso musical?

– M: Nem pensar nisso, o mercado vive da novidade e de modas, hoje podes estar no topo e amanhã já ninguém fala de ti, e como acontece com todas as bandas nós também tivemos altos e baixos, mas sempre acreditamos no que fazíamos, sempre nos deu prazer fazer música, fomos resilientes e o certo é que 30 anos depois ainda aqui estamos. Nestas três décadas muitas bandas de sucesso e bem maiores que a nossa ficaram pelo caminho e nós

cá continuamos, acho que o segredo desta longevidade foi por sempre termos tido empresários ligados ao meio musical interessados em projectar os Alcoolémia e isso fez toda a diferença.

– **F:** Em 1995, editam o primeiro álbum de inéditos e a banda salta para a ribalta com a canção que deu título ao disco 'Não Sei Se Mereço'. Esta música foi a principal responsável pelo reconhecimento da banda e por estarem agora a celebrar os 30 anos de carreira?

– **M:** Foi um pouco isso, lançamos o álbum com 11 temas e nos espectáculos que já tínhamos feito notávamos que era a música que sobressaía, era a mais cantada pela plateia, a que empolgava mais o público, mas quando estamos a tocar para uma plateia em que a maioria são nossos amigos a coisa é suspeita, para eles nós éramos a melhor banda (risos) nem que fosse a da nossa rua, mas quando o disco foi lançado a nível nacional e atingiu a prata aí vimos que tínhamos feito qualquer coisa de jeito.

Na época estas distinções estavam 'reservadas' para bandas já com outro reconhecimento e de repente aparecem cinco putos do Fogueteiro, muita gente nem sabia que terra era essa, a ganhar um disco de prata, foi uma entrada com o pé direito no meio musical.

– **F:** A partir daqui tiveram que trabalhar mais ainda para mostrar ao público e aos fãs, que entretanto adoptaram a banda, que este sucesso não era obra do acaso, trouxe-vos mais responsabilidade, acabou a boa vida?

– **M:** Olha, começamos a ter que conciliar os concertos ao vivo para os quais éramos solicitados e ao mesmo tempo ensaiar e compor novos temas, foi complicado e ficamos a perceber porque há bandas que têm um grande álbum de estreia e depois nos seguintes não conseguem o mesmo nível de qualidade.

Depois, a editora, face ao sucesso, quer rapidamente mais trabalhos e colocam a fasquia ainda mais alta, investem na melhoria das condições para a banda gravar e na sua promoção, para atingirem mais lucros, depois há a nossa preocupação de melhorar para não defraudar as expectativas dos fãs, o que acaba por gerar algum pânico, receio entre nós e dúvidas, mas acho que sempre fomos audazes e confiantes, não tivemos medo da responsabilidade que estavam a depositar em nós. Definitivamente acabou a boa vida (risos) era altura de correr riscos e fazer mais e melhor.

– **F:** Começaram a ser solicitados para concertos pelo país, foi a saída do anonimato, foi o boom musical da banda?

– **M:** Exactamente, deixamos de ser uma banda do concelho do Seixal, para nos tornarmos uma banda nacional, passamos a ser requisitados para concertos por todo o país, deu para conhecer Portugal de lés-a-lés, foi muito enriquecedor. Deixamos de ser uma banda regional para passarmos a ser nacional e saltar para os grandes palcos, para o mainstream e poder partilhar o palco com bandas que até então idolatrávamos, foi algo mágico para nós.

– **F:** Em 1997 editam o segundo álbum Não Há Tretas onde se destaca a música 'Fugir Para Quê'. Nesta fase da carreira sentiam que estavam no sítio certo para concretizar os sonhos e objectivos?

– **M:** No sítio certo estávamos, agora o desafio era mantermo-nos nesse sítio para continuarmos a viver o sonho, neste segundo álbum tentamos fazer uma continuidade do anterior manter as raízes do rock, numa mistura com pop e punk/rock, como tínhamos variadíssimas bandas de referência e nos revíamos nestas diferentes vertentes musicais criamos um mix de sonoridades que nos soava bem.

O curioso foi termos descoberto que tínhamos mais jeito para compor temas pop que propriamente punk/rock ou mesmo grandes canções rock, até pelo feedback que o público nos dava, tanto assim é que as maiores referências musicais dos Alcoolémia, são o nosso lado mais pop, nomeadamente as nossas baladas.

O segundo álbum já foi composto de forma diferente do primeiro, foi composto musicalmente por mim e pelo outro guitarrista, fez-se uma pré-produção com o João Miranda, num Fostex de 4 pistas, na garagem nos Foros de Amora, e dado ao Jorge Miranda para escrever as letras, sossegado no conforto do seu lar.

A editora aceitou o material e posteriormente fomos para o estúdio Tcha-Tcha-Tcha em Miraflores, com o produtor João Martins, para gravação.

Este álbum foi o sucessor natural do 'Não Sei Se Mereço', onde acrescentamos mais alguns temas pop, tínhamos na ideia que era o nosso forte. Do álbum 'Não Há Tretas' destacou-se a nossa versão rock do fado 'Nem Às Paredes Confesso', que ainda hoje é um dos momentos altos do nosso espetáculo.

– **F:** Estavam no sítio certo e em 1998 lançam o álbum, o terceiro, 'Até Onde...'. A balada 'Até Onde Posso Ir' é uma música em que a letra tem alguma conotação com as dúvidas que tinham no futuro ambicioso da banda, naquela fase da carreira, ou era simplesmente uma canção apaixonada?

– **M:** Não, esta letra foi escrita pelo Jorge Miranda e reflectia uma fase da vida dele, relacionada com paixão, saber se era amor ou não, se era uma amizade colorida, ele tinha um alvo para essa letra.

Na minha modesta opinião esse deveria ter sido o single de lançamento do álbum que era um álbum totalmente acústico, mas a editora, contrariamente à nossa preferência, escolheu uma canção que tem a participação, em castelhano, de um amigo nosso o Diego Gil dos extintos Flood, que é o tema 'Quero Protestar'.

Talvez numa tentativa de entrar no mercado espanhol, na altura havia o canal ibérico 'Sol Música', mas a intenção não resultou, o tema acabou por passar ao lado, sem quase destaque nenhum em rádios e acabou por nos sair caro, não baixamos os braços e com ajuda de um amigo, que nos aconselhou uma pessoa para ser nosso promotor, acabou por nos dar o impulso que precisávamos.

Contamos também com a preciosa ajuda de um grande amigo e admirador da banda, o sr. Fragata, que nos financiou e ajudou a realizar o videoclipe do tema 'Até Onde Posso Ir', voltamos então à carga e acabamos nós por fazer a promoção desse tema porque a editora Movieplay já não mexia uma palha por nós.

A promoção deu frutos, nomeadamente no que se traduziu em actuações ao vivo, foram 4 anos na estrada a divulgar o álbum acústico 'Até Onde...', que contava com vários convidados entre eles músicos que tocavam violino, violoncelo, entre outros instrumentos, foi o disco em que a editora MoviePlay mais investiu, mas que acabaria por ser o último com esta editora.

– **F:** Nesta altura a banda atinge o pico no que a edição de álbuns de inéditos diz respeito, três discos em quatro anos. Regressam nove anos depois, em 2007, com outro sucesso, o álbum homónimo Alcoolémia. A que se deveu terem ficado tanto tempo sem compor?

– **M:** A razão foi muito simples, lançamos este terceiro álbum pela MoviePlay, graças a este disco, fizemos várias aparições em programas na TV e muitas actuações pelo país fora, foi o que mais retorno financeiro nos deu, mas curiosamente embora tenhamos tido muito sucesso na divulgação ao vivo do álbum, comercialmente ficou aquém daquilo que a editora esperava, com vendas inferiores aos álbuns 'Não Sei Se Mereço' e 'Não Há Tretas'.

Como resultado disso a editora colocou-nos na prateleira, ainda apresentamos novos temas mas eles não se mostraram interessados, na altura estavam a apostar em bandas que can-



tassem em inglês. Depois de algum tempo e sem qualquer resposta sobre o futuro da banda tivemos então que rescindir contrato e partir em busca de outra editora, todos estes processos demoram daí o facto de termos ficado tanto tempo sem lançarmos coisas novas com agravante que trocámos alguns elementos que ainda nos afetou a funcionalidade da banda, a composição, o estarmos prontos para tocar ao vivo, etc.

Finalmente firmamos contracto com a editora Espacial, mas tivemos que ser nós a financiar os custos da pré-produção, produção, masterização e videoclipe, a editora ficou apenas com a responsabilidade da promoção e distribuição.

Foi um momento crucial para a banda, um novo ciclo, uma nova realidade, quero enaltecer os meus companheiros pela coragem que tiveram em acreditar no projecto, esse investimento que fizemos em nós, permitiu a continuidade da banda numa altura de muitas incertezas.

– F: Do álbum destaco a canção ‘Há Quanto Tempo Ando Aqui’, com o refrão ‘Aqui É Que Me Sinto Bem’ cantando superiormente pelo Jorge Miranda. Pouco tempo depois deixa a banda, o que se passou?

– M: Foi uma situação muito estranha para nós, estávamos a lançar o quarto álbum, que para mim é um dos melhores álbuns da banda, que irá fazer em Novembro 15 anos do seu lançamento, tínhamos demorado tanto tempo e passado por tantas dificuldades e depois da travessia do deserto ficámos sem vocalista.

Tínhamos dois temas na banda sonora da novela juvenil Rebel Way, transmitida na SIC, esgotámos a primeira edição do álbum, nem queria acreditar, depois do esforço monetário que foi fazer a pré-produção, a gravação, pagar ao produtor, a masterização feita nos E.U.A, para de repente ficarmos naquela situação, mas tivemos que aceitar a vida é assim mesmo, o Jorge Miranda tinha-se casado, tinha sido pai, aumentaram as responsabilidades e as prioridades inverteram-se, procurou outras saídas profissionais que lhe trouxessem proveitos seguros.

– F: No início de 2009 entra o João Beato uma voz mais suave e melódica, altera de alguma forma a sonoridade e musicalidade da banda?

– M: Tivemos que alterar, o João Beato tinha umas referências musicais bastante diferentes das do Jorge Miranda, uma sonoridade vocal distinta, de modo que tivemos que nos adaptar a essa nova realidade. Esta nova forma de trabalhar resultou na alteração do DNA da banda, sabíamos que ia ser

assim, corremos esse risco, mas não fomos bem sucedidos, foi a realidade, e todos percebemos isso.

– F: Como surge o João Beato nos Alcoolémia?

– M: O João Beato já tinha feito parte da equipa técnica dos Alcoolémia como roadie, em 2004 assumiu durante uns meses o cargo de baixista da banda, quando sai o Jorge convidamos um amigo nosso que declinou o convite por estar envolvido noutros projectos. O João Beato foi a segunda opção, por ideia minha pedi ao Pedro para falar com ele tendo em conta a amizade de adolescência e a simplicidade que eles tinham, inclusive já tinham sido companheiros numa outra banda nos anos 90.

– F: Consideras que se abriu um novo ciclo musical nos Alcoolémia com a entrada do João Beato?

– M: A entrada dele deu-se depois de quatro álbuns em que os nossos fãs tinham como referência a voz do Jorge Miranda e mesmo depois de algumas músicas com algum sucesso comercial com o João Beato, os fãs continuavam a achar que os Alcoolémia tinham perdido a identidade devido a alteração da sonoridade e do timbre da nova voz.

Durante os anos em que o João Beato foi o rosto da banda, o barco foi-se mantendo à tona, eu sentia que o rumo não era o da vivência mas o da sobrevivência, alterou totalmente o rumo musical da banda, portanto admito que com o João Beato iniciou-se um ciclo diferente nos Alcoolémia.

– F: Em 2014 editam o disco na ‘Palma Da Mão’ e atingem o sucesso musical com o single que dá nome ao disco. Depois de sete anos sem novos trabalhos e com o novo vocalista, o sucesso manteve-se. Estavas à espera de uma tão boa aceitação por parte do público?

– M: O disco ‘Na Palma da Mão’ foi quase um recomeço da banda, aliás a sonoridade era tão distinta que, quando as músicas tocavam na rádio, as pessoas só sabiam que era dos Alcoolémia se o locutor dissesse. A partir deste disco percebemos que tínhamos que fazer algo para não matar a banda, nomeadamente regravar temas antigos com o João Beato para o público associar a nova voz aos Alcoolémia, felizmente tivemos esse discernimento e os resultados foram logo outros.

– F: ‘Ter o Mundo Na Palma Da Mão’ mostra uma visão individual em como cada pessoa pode controlar o ‘seu mundo’, a sua vida. Sentes ter o ‘teu mundo’ na palma da mão?

– M: Completamente, tomo as deci-

sões que acho as mais corretas para a minha vida, às vezes podem não ser as melhores opções mas são as que no momento acho serem as mais acertadas. O mesmo em relação à banda, somos nós que decidimos o rumo, traçamos um plano, que pode no futuro não ter o resultado desejado e ambicionado, mas temos que saber lidar com a adversidade se ela acontecer, o importante é sentir que temos o nosso mundo na palma da mão.

– F: ‘Já Não Há Gente Boa’, é o sexto álbum de inéditos da banda, o segundo com o João Beato. Há nas letras críticas à sociedade em geral, mas também críticas direccionadas ao individual, o disco é um desabafo e revolta para com algumas pessoas que de certa forma vos desiludiram?

– M: São letras do João Beato, neste álbum são quase todas dele, que espelham no fundo as opiniões e as visões dele, apesar de eu achar que felizmente ainda há gente boa e o desafio da vida é nós percebermos quem está para nos ajudar e quem não está, em quem confiar e não confiar, e em quem está conosco nos piores momentos. Percebo a letra, onde ele quis chegar, há uma generalização, mas mal de nós se não houvesse ainda gente boa, e são esses que fazem a diferença e que todos nós queremos ter por perto nas nossas vidas.

– F: Em 1 de Abril deste ano (2022), para assinalar os 30 anos de carreira, lançam o álbum de inéditos ‘Já Não Há Gente Boa’ com João Beato como vocalista, mas a celebração ao vivo, nesse mesmo mês (21), no auditório do Seixal, foi com o Jorge Miranda. A que se deveu a saída inesperada do João Beato?

– M: Pelo timing, de quando aconteceu, dá ideia de ter sido repentina pois foi logo após o lançamento do disco ‘Já Não Há Gente Boa’ mas o atraso no lançamento deveu-se à pandemia, nós já tínhamos o disco pronto há um tempo só que resolvemos não o lançar durante a pandemia, porque lançarmos um disco e depois não o promover com concertos ao vivo, não nos traria nada de bom, não compensava financeiramente. Por voltas do destino, acabou por ser lançado no ano em que fazíamos 30 anos de carreira e, para nós, fazia todo o sentido fazer o convite ao Jorge Miranda para regressar à banda.

Lançamos o disco no dia 1 de Abril e no dia 2 falamos com o João Beato, ele entendeu as nossas razões, foi uma decisão unanime dos restantes elementos da banda, que ele respeitou, agradecemos todo o empenho

que ele teve ao longo dos anos, mas era altura de virarmos a página e seguirmos em frente com a convicção que foi uma decisão acertada.

– F: ‘É Agora’, esta música foi de alguma forma premonitória para as alterações que se seguiram para dar um rumo diferente à banda?

– M: Como te disse as letras foram escritas pelo João, ele não fazia ideia do que iria acontecer, nem nós mesmos tínhamos isso em mente quando estávamos a compor o álbum, foi uma situação premonitória para ambas as partes, foi pura coincidência, pesou o facto de irmos celebrar 30 anos e acharmos que o deveríamos fazer o convite para voltar ao vocalista fundador da banda, era chegada altura certa para o trazermos de volta.

Podíamos ter feito o convite mais cedo, afinal de contas estamos a falar de um dos principais protagonistas do sucesso dos Alcoolémia, há muito tempo sugerido pelos nossos amigos e fãs, não dava mais para ignorar esta pressão.

– F: O regresso do Jorge Miranda é um regresso ao passado, um retomar da sonoridade vocal original que fez dos Alcoolémia uma banda de referência nos idos anos 90. O bom filho à casa torna?

– M: Exactamente, é mesmo isso. Foi a lufada de ar fresco que a banda precisava, uma motivação extra, mas a mais importante foi fazer as pazes com o nosso público que desejavam esse regresso há muito tempo.

Além de ser o regresso da voz que lançou a banda para fora do anonimato, o Jorge Miranda tem uma maneira muito sua de se relacionar com o público, tem carisma, é genuíno e isso galvaniza-nos também a nós em todos os aspectos. O Jorge Miranda é um autêntico animal de palco e pessoalmente acredito que ainda iremos fazer muita coisa boa enquanto banda com o contributo dele.

– F: Eu tive a felicidade de estar no auditório do Seixal, no concerto que marcou o regresso do Jorge e mais recentemente no ‘Sol da Caparica’. Duas coisas me saltaram à vista, uma delas foi a alegria que o Jorge Miranda demonstrou em palco, feliz pelo regresso a casa, parecia aquela criança a quem se lhe dá um simples presente e que ela imagina do tamanho do mundo.

Outra é no contacto com o público que valoriza muito a banda, o facto do vocalista se integrar, interagir e cantar com ele. No ‘Sol da Caparica’ saltou por duas vezes do palco e foi cantar, tirar selfies e abraçar os fãs durante a actuação.

Noto aqui um desejo de afirmação, a necessidade de reconhecimento e carinho por parte dos fãs, e uma saudade imensa por tempos passados que ele quer recuperar. Concordas com a minha análise, queres comentar?

– M: Claro que sim, nesses dois concertos o Jorge tinha expresso no rosto a alegria do regresso aos Alcoolémia, uma banda que sempre foi dele. Era muito importante para ele sentir aquele carinho, aquele apoio, a energia positiva dos fãs, para ganhar confiança e seguir conosco para projetos futuros.

Há 13 anos atrás ele tomou a decisão de sair da banda mas acredito que os Alcoolémia estiveram sempre presentes no seu pensamento, talvez em alguns desses dias ele se tenha arrependido de ter tomado a decisão que tomou.

Imagino que o Jorge deve ter passado por momentos de saudade, hoje em dia ele concilia a profissão dele com o compromisso para com a banda, e neste aspeto quero fazer uma mea culpa, na altura em que ele saiu deveríamos ter falado melhor com ele, somos humanos e podemos errar, mas também podemos todos fazer mais e melhor em qualquer situação, devíamos ter pensado melhor no que essa alteração iria implicar no futuro da banda e arranjado uma solução boa para ambas as partes, afinal de contas só a morte não tem solução.

– F: Que projectos para o futuro?

– M: Vamos entrar em estúdio para gravar duas surpresas, que não posso revelar senão deixam de ser surpresas (risos), a seu tempo iremos desvendar, para depois partilhar com os nossos fãs e com os nossos amigos, e tentar promover ao máximo as músicas. Um novo disco virá a seu tempo, estamos neste momento a comemorar os 30 anos, vamos prolongar a celebração durante o próximo ano, iremos ver o que conseguimos fazer a nível de composição com ajuda do Jorge Miranda que tem o ADN dos Alcoolémia.

– F: Ser o líder de uma banda com 30 anos de existência não foi fácil com certeza, lidar com pessoas com diferentes ideias e opiniões traz sempre desgaste e muitas vezes algum desânimo. Queres destacar quais as fases mais difíceis que atravessaste na banda, em contraponto as que mais prazer e alegria te deram e fazer um balanço destas três décadas?

– M: Olha, nunca me vi no papel de líder mas sim de uma pessoa que sempre tentou resolver os problemas com que me ia deparando durante a nossa caminhada, lutar contra as adversida-

des e ser um elo de ligação entre os restantes elementos da banda, tentar ser sempre um exemplo para os restantes, de seguir em frente e acreditar sempre.

A fase que mais alegria me deu, pelo surpreendente sucesso que atingimos, foi o período dos três primeiros discos. Tivemos idas às televisões, vizinhos que nem sequer me cumprimentavam e de repente já diziam bom dia e boa tarde, só para dizer que me conheciam, concertos por todo o país, tocamos em dezenas de discotecas, concelhos, distritos, festas de verão por todo o país, foi uma fase em que nos descobríamos todos os dias, isso provocou uma alteração positiva na minha vida e na vida de todos os elementos dos Alcoolémia.

Na altura devido aquela caixinha mágica chamada televisão e também às rádios, o sermos reconhecidos e galardoados com uma medalha de prata de mérito cultural aqui no nosso concelho do Seixal, o recebermos um disco de prata por vendas superiores a 10.000 unidades do álbum Não Sei Se Mereço, temas nossos em variadas coletâneas onde constavam grandes bandas portuguesas, foi um grande motivo de orgulho.

O pior momento foi a saída do Jorge Miranda, claro que houve outros momentos difíceis, mas a saída do Jorge abafa todos os outros, foi o início de uma travessia do deserto, perdemos alguma identidade. Passaram pela banda alguns guitarristas, baixistas e bateristas, e não querendo desprestigiar qualquer um dos músicos que passaram por nós, a mudança não foi notada, agora o vocalista que estava no auge do sucesso e de reconhecimento por parte dos fãs, que era o rosto e a voz do grupo, as coisas já não se passaram da mesma forma.

Felizmente ultrapassámos os obstáculos que a vida nos foi colocando e estamos por isso a comemorar 30 anos de carreira. Quero agradecer a todos os músicos sem exceção, que passaram pelos Alcoolémia, com todo o contributo profissional e apaixonado que deram à banda. Só assim se tornou possível.

– F: Queres nomear os músicos que compõem actualmente a banda e há quanto tempo te acompanham?

– M: Claro que sim, o baterista Márcio Monteiro e o baixista Bruno Paiva estão na banda desde 2014, o guitarrista Pedro Madeira está na banda desde finais de 1999, o Jorge Miranda de regresso desde Abril deste ano e eu desde o início da banda.

(*) Jornalista

Associação de Professores de Português reconhece que

O AO90 falhou

António Fernando Nabais (*)

Uma vez que há alunos brasileiros que têm sido penalizados na classificação de exames de Português por escreverem de acordo com a variante que aprenderam, a Associação de Professores de Português (APP) defende a criação de um grupo de trabalho para discutir aceitação de variedades de português em exames.

Não vejo mal nenhum em reflectir sobre o assunto, porque devemos defender o elo mais fraco, que, neste caso, é o aluno imigrante. Haverá várias questões a ponderar, mas a preocupação é legítima, embora não me pareça que o problema seja assim tão fácil de resolver. O que me traz hoje aqui, no entanto, é outra coisa.

Convém lembrar que a APP esteve sempre do lado da defesa do chamado acordo ortográfico (AO90), essa oitava maravilha do mundo que, segundo os seus diversos apóstolos, iria contribuir para a tão desejada «unificação ortográfica» que resolveria problemas que nunca existiram. Resolver problemas que não existem é, aliás, uma característica talvez tipicamente portuguesa.

Com o AO90, a ortografia passaria a ser única. Evanildo Bechara chegou a afirmar, na companhia de muitos, que em «qualquer área em que seja usada, tanto no Brasil, como em Portugal ou na África, a língua portuguesa será gra-

fada de uma só maneira. Isso significa que um livro editado em português pode correr todos esses países, porque a ortografia é a mesma.»

Somos obrigados a concluir, então, que o problema levantado agora pela APP não deveria existir, estaria resolvido pelo AO90. Pode haver quem queira disfarçar, desviando o assunto para as questões sintácticas e lexicais, mas a verdade é que continua a haver muitas diferenças ortográficas (repetindo a síntese: o AO90 extinguiu algumas diferenças, manteve diferenças e - maravilha da unificação! - criou diferenças que não existiam).

Nos últimos anos, as escolas portuguesas têm recebido muitos alunos brasileiros que, mesmo usando o AO90, escrevem com ortografia brasileira, léxico brasileiro, sintaxe brasileira. Nos exames nacionais a que são sujeitos, não existe nenhuma indicação para que os classificadores (ou correctores, como se costuma dizer) releve essas diferenças (porque essas diferenças, de certa maneira, não existem, uma vez que temos, alegadamente, uma ortografia igual para todos).

Em resumo, saúda-se a iniciativa da APP. Só falta a esta associação a honestidade de reconhecer que este problema constitui mais uma prova de que o AO90 é um falhanço vergonhoso. Só falta, portanto, honestidade.

(*) In Aventura.eu

ACORDO NÃO ORTOGRÁFICO

PORQUE NÃO PEDIMOS NÃO QUEREMOS

***sobretudo* E NÃO PRECISAMOS**

ESTE ACORDO NÃO SIMPLIFICA, NÃO UNIFICA, SÓ PREJUDICA.

[não-conforme NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO]

Portugal: Polícia Judiciária obrigada a devolver 40kg de flores de cânhamo industrial



Foto: D.R

Laura Ramos e João Costa (*)

A Polícia Judiciária (PJ) foi esta manhã obrigada a devolver 40 kg de flores de cânhamo industrial a Patrick Martins, presidente da ACCIP - Associação dos Comerciantes do Cânhamo Industrial de Portugal, que também é comerciante e proprietário do franchising de lojas de canábis Green Swallow. Patrick tinha sido detido a 2 de Julho de 2020 e a maioria dos produtos da sua loja apreendidos. Após uma luta de mais de dois anos na justiça, os tribunais vieram agora dar razão a Patrick, obrigando a PJ a devolver as flores de cânhamo apreendidas.

É um dia “histórico” e simbólico para a indústria do cânhamo em Portugal, e o ponto final num longo processo na justiça portuguesa, que envolveu o comércio de flores de cânhamo industrial. Segundo um vídeo divulgado hoje por Humberto Nogueira, vice-presidente da ACCIP - Associação de Comerciantes de Cânhamo de Portugal, a devolução das flores de cânhamo industrial aconteceu hoje nas instalações da Polícia Judiciária (PJ) em Lisboa, depois de terem sido apreendidas em Julho de 2020.

“É um dia histórico para o cânhamo industrial e para os intervenientes do sector do cânhamo em Portugal”, diz Humberto Nogueira no vídeo que partilhou nas redes sociais. O vídeo foi gravado na entrada das instalações da Polícia Judiciária, em Lisboa. O vice-presidente da ACCIP antecipou que iria desenrolar-se, dentro de momentos, a devolução de 40 quilos de flores de cânhamo industrial, “injustamente apreendidas”. Depois, é possível ver a devolução de várias caixas e sacos num carrinho, altura em que Nogueira esclarece que as flo-

res são referentes ao caso do Presidente da direcção da ACCIP, Patrick Martins. Humberto Nogueira clarificou ainda que a acusação de tráfico de estupefacientes, que se arrasta há três anos (sic), “afinal era cânhamo”.

O caso arquivado de Patrick Martins, Presidente da ACCIP

Patrick Martins foi visitado pela PSP - Polícia de Segurança Pública - no dia 2 de Julho de 2020 na sua loja, Green Swallow, e automaticamente constituído arguido pelo crime de “tráfico de estupefacientes”. A maior parte do stock foi apreendida. Ficou com termo de identidade e residência, com apresentações obrigatórias de duas vezes por semana e impedido de se ausentar da sua residência em Lisboa “por mais de 5 dias, sem comunicar o lugar onde possa ser encontrado no país”. Na altura, Patrick vivia a maior parte do tempo com a sua mulher em Londres, o que acabou por lhe causar um transtorno sem precedentes, a nível pessoal e profissional, pois viu-se obrigado a permanecer em Portugal por mais de 18 meses, sem autorização de saída. O inquérito no qual Patrick Martins foi constituído arguido pelo alegado “crime de tráfico de estupefacientes” foi arquivado pelo Juiz de Instrução Criminal, Carlos Alexandre. O Ministério Público tinha 30 dias para recorrer da decisão, mas não o fez.

Na decisão instrutória, proferida mais de 20 meses após a apreensão, o Juiz Carlos Alexandre citou a legislação europeia e o limite de 0,2% de THC permitido no cânhamo industrial.

Apesar de este caso ter sido arquivado, Patrick Martins não desistiu em reaver a sua mercadoria, o que acabaria por se confirmar hoje. O Cannareporter contactou a PJ e o advogado de Patrick, João Nabais, mas ainda não obteve resposta.

(*) Cannareporter

O Cannareporter é um projecto independente e completamente suportado pela comunidade. Para continuar a desenvolver este projecto, o apoio dos leitores é fundamental. Torne-se apoiante do Cannareporter desde 3€ por mês!

www.patreon.com/cannareporter

CANNA REPORTER

Leia estes e outros artigos em

WWW.CANNAREPORTER.EU



PUBLICIDADE
www.printland.pt



+351 253 995 216

+351 914 774 303

info@printland.pt | Amores - BRAGA





Alemanha:

Foto: D.R. | Frankfurter Allgemeine Zeitung - Faz.net

Cânhamo e CBD serão removidos da lei de narcóticos, pondo fim a processos comerciais

Por **Peter** | BusinessCann.com (*)

Enquanto que o projecto de lei de canábis da Alemanha recebeu respostas diversas, a indústria do cânhamo do país congratulou-se com os mais recentes desenvolvimentos. No início deste mês, o Tribunal de Justiça Federal (BGH) confirmou as penas de prisão suspensa de dois comerciantes de flores de CBD.

Esta foi a última de uma longa lista de decisões semelhantes, com possivelmente centenas de casos similares a serem julgados pelos tribunais do país - que continuam a ver o cânhamo/CBD como tendo propriedades narcóticas.

No entanto, entende-se que os novos regulamentos de canábis do país deverão, finalmente, remover os produtos de cânhamo/CBD da Lei de Narcóticos Alemã.

Remoção da Lei de Narcóticos

Essa direcção foi bem recebida por Jürgen Neumeyer, director administrativo da Cannabis Business Industry Association (BvCW). Neumeyer disse à BusinessCann que parece que "no futuro, a canábis - e, portanto, também o cânhamo comercial e o CBD - serão completamente removidos da Lei de Narcóticos na Alemanha".

E acrescentou: "A remoção completa da canábis do BtMG é bem-vinda como uma proposta construtiva pela indústria da canábis. Além da regulamen-

tação de estimulantes, uma estrutura legal confiável para canábis medicinal e produtos de cânhamo industrial, incluindo produtos com canabinóides não intoxicantes, como o CBD, é importante para o BvCW."

O documento completo dos pontos-chave foi divulgado publicamente na quarta-feira, após as fugas de informação da semana passada, fornecendo mais clareza sobre os planos do governo em relação ao CBD e ao cânhamo industrial.

Os planos confirmaram que a canábis de uso adulto, a medicinal e o cânhamo industrial 'não serão mais legalmente classificados como narcóticos', caso as propostas sejam aprovadas em lei, e que as condições do quadro jurídico serão 'estabelecidas numa lei separada' da Lei de Narcóticos.

O documento (traduzido para o inglês) também dizia: "O valor máximo de THC para o cânhamo industrial deve ser fixado em 0,3%, por exemplo, de acordo com a lei da UE que será aplicada a partir de 1 de Janeiro de 2023. Regulamentos especiais podem ter que ser feitos para o manuseio de produtos de canabidiol (CBD)."

O advogado alemão de cannabis Kai-Friedrich Niermann disse à BusinessCann que teve acesso aos briefings do Ministério Federal da Saúde sobre o assunto e explicou: "Uma nova lei de controle de canábis, conforme proposto no documento de pontos-chave, removeria completamente a canábis da lei de narcóticos existente e regulá-la-ia novamente, como o projecto de lei de controle de canábis do Partido Verde já prevê.

"Tudo acima de um teor de THC de 0,3% é então canábis e está sujeito aos regulamentos da nova lei, ou seja, o cultivo e a distribuição devem ser licenciados.

Eliminado o 'abuso de intoxicação'

"Tudo abaixo desse limite é cânhamo industrial e não está mais sujeito a restrições como as conhecemos até agora. O cânhamo industrial ainda poderia ser cultivado exclusivamente por agricultores, mas o comércio seria então possível sem licença e restrição.

"Em particular, o elemento anterior do crime no Anexo 1 da Lei de Narcóticos, 'abuso para fins de intoxicação', seria então eliminado e não poderia mais ser usado pelas autoridades policiais para criminalizar o cânhamo comercial e seus derivados."

A 14 de Outubro, o Tribunal Federal confirmou a condenação de dois comerciantes de flores CBD, com as suas penas suspensas a incluir vários anos de prisão. Na altura, o BvCW alertou que mais condenações eram iminentes, além de uma proibição de comercialização de vários produtos de cânhamo no mercado.

Com quase 900 fazendas de cânhamo na Alemanha, o BvCW alertou que ameaçava os seus meios de subsistência e condenações criminais para centenas, possivelmente milhares de pessoas na indústria.

Em comunicado de imprensa, continuou: "O BvCW notou um aumento nas medidas de acusação criminal e, portanto, está a apelar ao Ministro Federal da Saúde, Karl Lauterbach, para finalmente implementar a recomendação do especialista do BfArM, que se reporta a ele".

Os comunicados de imprensa citaram o advogado de cannabis Ferdinand Weiss, dizendo: "O 6º senado criminal do BGH decidiu agora que as flores de CBD - desde que não tenham sido desresinizadas ou contenham apenas vestígios de THC em quantidades insignificantes - são narcóticos, uma vez que o abuso desses produtos para fins intoxicantes não pode ser descartado."

O Caso Hanfbar

Os precedentes para essa acção punitiva foram estabelecidos numa audiência anterior - apelada de caso Hanfbar - que girava em torno da venda de chá de cânhamo.

Nesse caso, o BGH disse que as disposições da Lei de Narcóticos da Alemanha "geralmente não proibem a venda de

flores e folhas de cânhamo a clientes finais para fins de consumo".

No entanto, passou a dizer que tinha um potencial efeito intoxicante e, portanto, o potencial de uso indevido existia no caso de ingestão oral de flores de cânhamo na forma de biscoitos.

Em relação aos processos criminais em andamento e possíveis amnistias para os que já tinham sido condenados, Niermann acrescentou: "Os processos criminais em andamento já podem ser encerrados imediatamente, após a entrada em vigor da nova lei sob as actuais disposições do direito processual penal".

E, em relação às condenações por canábis, Niermann disse que amnistias retrospectivas estão a ser consideradas: "O documento de questões-chave menciona a possibilidade de apagar condenações do Registo Central Federal que não seriam mais puníveis sob a nova lei e confirma que a reabilitação de maior alcance e as disposições da amnistia estão a ser examinadas".

De acordo com o documento de pontos-chave, quando os novos regulamentos entrarem em vigor, as "investigações em andamento e os processos criminais" serão encerrados.

Além disso, «as condenações inscritas no Registo Central Federal exclusivamente registadas para um acto para o qual a lei já não prevê uma sanção no futuro (nomeadamente a posse, aquisição e cultivo de canábis até uma quantidade máxima de 20 a 30 gramas ou de três plantas com flores feminizadas)' será erradicada.

(*) Este artigo foi originalmente publicado por Peter McCusker na BusinessCann

CANNADOURO
19 & 20 NOV
Feira Internacional de Cânhamo 2022
ALFÂNDEGA DO PORTO
PORTUGAL

O local de encontro da cultura canábica em Portugal!

A Feira Internacional de Cânhamo é uma mostra anual de Empresas, Marcas e Produtos relacionados com a planta de cannabis.

<https://cannadouro.pt/>

EXPOSIÇÃO DE EMPRESAS - MARCAS & PRODUTOS
CONFERÊNCIAS - MÚSICA
FOOD AREA - VAPE AREA

Informações MAPS

SÁBADO – 12.11.

PEÇA DE TEATRO

Esta noite o teatro “sogar” apresenta a peça “Und dann fing das Leben an / Ve sonra hayat başladı”. Ela conta sobre a imigração turco-suíça. Uma mãe, uma filha e uma neta encontram-se para o chá e levam o álbum de família. Elas se sentem mais suíças ou turcas? Que esperanças elas têm? O escritório da MAPS sorteia 1x2 entradas para os espetáculos dos dias 12.11 e 30.11. Basta ligar para 044 415 65 89 ou enviar um e-mail para maps@aoz.ch.

Sogar theater. Josefstr. 106.

Tram 4/6/13 und Bus 32 bis “Limmatplatz”.

<https://www.sogar.ch/>

DOMINGO – 13.11.

PATINAR NO GELO EM ZURIQUE

Você está com vontade de ter uma atmosfera de inverno? Então tente patinar no gelo! As pistas de patinação no gelo em “Dolder”, “Oerlikon” e “Heuried” são gratuitas hoje! Passe um domingo ativo com os seus amigos e família. 10:00-19:00. A entrada e o aluguel de skate são gratuitos.

https://www.stadt-zuerich.ch/ssd/de/index/sport/eislaufen/gratis_aufs_glatteis.html

TERÇA-FEIRA – 15.11.

VISITA AO TEATRO SCHAUSPIELHAUS

Você ama teatro? O “Schauspielhaus” organiza hoje uma visita guiada onde você aprenderá sobre a história do edifício e as diferentes atividades no teatro. Crianças e adultos são bem-

-vindos! 18:00. CHF 5.- com KulturLegi (ao invés de CHF 10.-).

Schauspielhaus. Spielort Pfauen. Rämistr. 34.

Tram 3/5/9 oder Bus 31 bis “Kunsthaus”.

<https://www.schauspielhaus.ch/de/kalender/24519/ffentliche-fhrung>

QUARTA-FEIRA – 16.11.

APRENDER ALEMÃO NO LETZIPARK

À quarta-feira, no centro comercial “Letzipark”, pode frequentar um curso rápido de alemão para principiantes e obter informações sobre outros cursos de alemão em Zurique. Serviço gratuito de acompanhamento de crianças entre os 2-8 anos. À quarta-feira 09:30-11:00. Participação gratuita. Informações através do telefone 079 930 97 15. Einkaufszentrum Letzipark. Baslerstr. 50.

Tram 2 bis “Kappeli” oder Bus 31 bis “Letzipark”.

https://www.stadt-zuerich.ch/aoz/de/index/arbeitsintegration/deutschkurse/beratung---schnupperkurs/deutsch_im_letzipark.html

QUINTA-FEIRA – 17.11.

FESTIVAL DE CINEMA ÁRABE (ATÉ 27.11.)

O “Arab Film Festival” mostra documentários e filmes de países árabes. O Festival dá a conhecer a vida quotidiana e as saudades que as pessoas sentem do mundo árabe. Em árabe, com legendas em alemão, francês ou inglês. Entrada livre com estatuto de refugiado S/N/B/C/F. Com cartão KulturLegi a partir de CHF 9.- (em vez de CHF 18.-). O escritório da MAPS ofere-

ce 2x2 bilhetes para um filme à sua escolha. Basta ligar 044 415 65 89 ou enviar um mail para: maps@aoz.ch.

Filmpodium. Nüscherstr. 11.

Tram 2/9 bis “Sihlstrasse”.

<https://www.iaffz.com/de/>

SEXTA-FEIRA – 18.11.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA ITALIANA

Descubra a Itália através das fotografias do artista Valerio Corzani no “Photobastei”. Com 50 fotografias, sob a ótica geométrica, o fotógrafo exhibe natureza, arquitetura e objetos. 18:00. Entrada livre.

Photobastei. 3. Stock. Sihlquai 125.

Tram 4/13/17 oder bus 32 bis “Limmatplatz”.

<https://www.photobastei.ch/exhibition/exhibition-details?id=60>

SÁBADO – 19.11.

CELEBRAÇÃO NA BIBLIOTECA PESTALOZZI

Há 90 anos, a “Pestalozzi-Bibliothek” está localizada na “Pestalozzihaus” na Cidade Antiga! Hoje, para celebrar o 90º aniversário, a biblioteca oferece um programa emocionante com “Gipfeli” às 10:00, uma visita guiada e muitas surpresas para as crianças durante a tarde! A partir das 10:00. Entrada livre. PBZ Bibliothek Altstadt. Zähringerstr. 17.

Tram 4/15 bis “Rudolf Brun Brücke”.

<https://www.pbz.ch/event/90-jahre-pestalozzi-haus/>

TERÇA-FEIRA – 22.11.

NOITE MISTERIOSA DE CINEMA

O cinema estudantil ETH “Filmstelle” exhibe hoje o filme “Mulholland Drive”. O filme conta a história de uma mulher misteriosa que perdeu a memória após um trágico acidente. Suspense garantido! Em inglês com legendas em alemão. A programação completa da “Filmstelle” está disponível online. 19:30. CHF 5.-.

Kino Filmstelle. ETH-Zentrum. Universitätstr. 6.

Tram 6/9/10 bis “ETH/Universitätsspital”.

<https://filmstelle.ch/mulholland-drive/>

QUINTA-FEIRA – 24.11.

ILUMINAÇÃO NATALINA

A magia do Natal começa hoje à noite em Zurique com a iluminação das luzes de Natal! As luzes ficam sempre acesas durante a noite. Visite a Bahnhofstrasse com a sua família sob as guirlandas natalinas. 18:00-22:00. Grátis.

Bahnhofstr.

Tram 6/7/22/24/27 bis “Bahnhofstrasse/HB”.

<https://www.bahnhofstrasse-zuerich.ch/lucy/#:~:text=Die%20Weihnachtsbeleuchtung%20C%20ABLUCY%20BB%20wird%20am,und%20um%20Mitternacht%20wieder%20ausgeschaltet.>

SEXTA-FEIRA – 5.11.

DESPORTO NA NATUREZA

Os circuitos de manutenção são percursos assinalados na floresta. Disponíveis no espaço público, são para os entusiastas de desporto uma boa oportunidade para treinar a resistên-

cia, força, agilidade e coordenação ao ar livre. Os cartazes dão indicações para os diferentes exercícios. Visão geral dos percursos: www.zurichvitaparcours.ch.

<https://www.zurichvitaparcours.ch/>

SÁBADO – 26.11.

BAZAR DE NATAL INTERNACIONAL

Procure minuciosamente livros ingleses, brinquedos usados ou roupas. Delicie-se com diversos lanches. Assistência infantil disponível no local. 09:00-14:00. Entrada livre.

Kirchgemeindehaus Enge. Bederstr. 25.

Tram 5/6/7 bis “Bahnhof Enge”.

<https://standrewszurich.church/bazaar/>

DOMINGO – 27.11.

DESPORTO GRATUITO PARA CRIANÇAS

Os seus filhos gostam de desporto? “Dreifachhalle Hardau” está aberta para crianças desde o jardim infantil até ao 6º ano. Com profissionais podem fazer ginástica ou jogar basquetebol, por exemplo. 10:00-13:00. Grátis.

Dreifachhalle Hardau. Bullingerstr. 62. Tram 2 bis “Letzigrund”.

<https://www.stadt-zuerich.ch/ssd/de/index/sport/sportagenda/spiel---sport-hardau.html?calentry=5>

DOMINGO – 27.11.

MERCADO DE NATAL (ATÉ 24.12)

Aproveite a magia de dezembro em um mercado de Natal de Zurique.

Descubra várias barracas na estação principal, em frente ao Opernhaus e na Cidade Antiga. Lá você encontrará produtos locais e alimentos de diferentes países. Seg-Sáb 11:00-21:30. Do 11:00-19:30. Grátis.

<https://www.zuerich.com/de/besuchen/weihnachten-in-zuerich/weihnachtsmaerkte>

TERÇA-FEIRA – 29.11.

MUSEU DO FUTEBOL

O time de futebol de Zurique é o “Fussballclub Zürich” (FCZ). No museu do “FCZ” você irá descobrir a história do clube, suas vitórias e os diferentes jogadores. Seg-sex 10:00-18:30. Sáb 10:00-17:00. A entrada é gratuita.

FCZ-Museum. Werdstr. 21.

Tram 2/3/8/9/14 bis “Stauffacher” oder S4/S10 bis “Zürich Selnau”.

<https://www.fcz.ch/pages/museum>

QUARTA-FEIRA – 30.11.

VISITA AO KUNSTHAUS ZÜRICH

Para uma quarta-feira criativa, visite o “Kunsthaus”. Aqui você encontrará arte suíça e internacional. Toda quarta-feira, a admissão à coleção de pinturas, esculturas, fotografias, vídeos e outras obras de arte é gratuita. Aproveite livremente hoje as exposições atuais! Por exemplo, visite a exposição da famosa artista Niki de Saint Phalle e as suas esculturas “Pop Art”. Ter/sex-dom 10:00-18:00. Qua/qui 10:00-20:00. A entrada é sempre gratuita com KulturLegi (ao invés de de CHF 23.-).

Kunsthaus Zürich. Heimplatz 1.

Tram 3/5/8/9 oder Bus 31 bis “Kunsthaus”.

<https://www.kunsthaus.ch/>

HUMOR é:

– Humor é a capacidade de rir e de fazer rir.

– Humor é o sorriso da alma.

– Humor é rirmo-nos dos nossos disparates.

– Humor é rir dos seus problemas para torná-los menores.

– Humor é a piada que até a mais triste realidade tem escondida dentro de si.

– Quem não sabe rir não sabe, nem deve viver!

– Junte uma pitada de alegria, uma de companheirismo, uma de optimismo e outra de generosidade. Misture bem, bata e leve ao CÉREBRO. Aguarde um pouquinho e terá HUMOR, receita predilecta das almas felizes.

– Quando se ri pelo que se sente, nesse preciso momento tudo é indiferente!

– Humor e a capacidade espiritual que o Homem tem, de alegrar ou outros mesmo que esteja aborrecido por alguma razão; humor demonstra amor e bem-querer ao próximo.

– Humor é rir e fazer rir, mesmo quando a alma chora.

Mac vs Windows

Quando Bill Gates morre, chegou ao céu sendo recebido por São Pedro que ao vê-lo aproximar-se logo exclama!

– Aqui vais ter que trabalhar. Não vais ficar com o traseiro na cadeira a ver os outros a bulir!

A princípio Bill fica atónito com a recepção, mas como agora não mandava em nada, aceita de cabeça baixa.

– O que devo fazer? – pergunta o (agora) infeliz.

– Precisamos de alguém que construa um banco de dados e interligue todos os computadores aqui do paraíso, e, além disso, que gere tudo! – diz São Pedro

– Bill esboça um largo sorriso:

– Wow! É por isso que chamam a isto paraíso!

Ao entrar na sala onde deveria iniciar o seu trabalho, Bill dá de caras com um Macintosh! E aí, com raiva, pergunta a São Pedro:

– São Pedro, onde é que está o meu Windows??

São Pedro com muita raiva grita: – SE QUISESERES TRABALHAR COM WINDOWS, VAIS PRO INFERNO!

Contabilista

Um jovem contabilista vai a uma entrevista para o primeiro emprego, pergunta o entrevistador:

– quanto dá 3 x 7?

Contabilista:

– 23...

No fim da entrevista, o contabilista faz a conta numa calculadora e vê que o resultado é 21, desanimado, pensa que já não tem hipótese. Alguns dias depois, telefonam-lhe para casa a dizer que conseguiu o emprego. Espantado, o contabilista pergunta:

– Mas eu não acertei na conta...

– Pois não, mas entre os candidatos foi o resultado mais próximo.

Político

Numa entrevista para um cargo de assessor de um político:

– O seu currículo está cheio de mentiras, aldrabices e meias-verdades, pode começar na Segunda-feira.

Político 1

Criança de 4 anos:

– Papá, papá, todos os contos de fadas começam com "era uma vez"?

Pai:

– Não, nem todos, minha filha, alguns começam com "se eu for eleito..."

Mistérios sobre a civilização egípcia antiga



- Uma pedra da pirâmide pesa entre 2 e 15 toneladas.

- O número de pedras na pirâmide é de cerca de 3 milhões.

- O peso da pedra de granito no telhado da Câmara do Rei é de 70 toneladas! (E ninguém sabe como os faraós o criaram, apesar do seu enorme tamanho.)

- A altura da pirâmide é de 149,4 metros, e a distância entre a Terra e o Sol é de 149,4 milhões de quilómetros (um dos misteriosos segredos dos faraós).

- O corredor de entrada da pirâmide aponta para a estrela do Polo Norte, e o corredor interno refere-se à estrela Sírius.

- Se você colocar um pedaço de carne na câmara piramidal, secará os líquidos, mas não

apodrecerá (o segredo é ambíguo).

- A circunferência da pirâmide dividida pela altura da pirâmide é igual a 3,14. Esse número é considerado um número incomum em matemática, chamado de constante matemática (Pi), e é amplamente usado em matemática e física.

- A pirâmide iluminava-se à noite porque estava coberta por uma substância radioativa.

- A posição das três pirâmides equivale a três estrelas no céu chamadas de Cinturão de Órion, que carinhosamente no Brasil é chamado de "As Três Marias".

- Só um dia por ano, os raios de Sol infiltram-se na Grande Pirâmide, no dia aniversário do Faraó.

Missão Católica de Língua Portuguesa
Katholische Kirche im Kanton Zürich

Fellenbergstrasse 291 8047 Zürich

Tel: 044 242 06 40 | Email: mcjp.zh@gmail.com | www.zh.missaocatolika.ch

Horário de atendimento:

Terças, quintas e sextas: 8h – 13h | 14h – 17h
Quartas: 8h – 13h | 14h – 19h
Sábados: 9h – 12h30

Serv & Solutions GmbH
Glattstrasse 521
8153 Rümlang
Tel: 056 470 23 17
Mail: geral@servsolutions.ch
www.servsolutions.ch

É tão barato que, mas vale ter e não precisar, do que precisar e não ter!

destino acordado.
necessárias e transporte até ao
realização das formalidades
indivíduos para o seu país,
transferência de cadáveres de
e estrangeiras relevantes à
todas as prescrições legais suíças
uma prestação de serviços com
empresa com sede na Suíça. Garante

A Serv & Solutions GmbH, é uma

Serviços Funéres

Translações

Serv & Solutions GmbH

Baptista Soares
(Endireita)

MASSAGISTA TERAPEUTA DE RELAXAMENTO MUSCULAR DESPORTIVO

MASSEUR UND KÖRPERTHERAPEUT
KLASSISCHE SPORT UND RELAX MASSAGEN

Zürichstrasse 112, 8123 Ebmatingen
Natel 078 754 18 31

Ebmatingen Dorf (BUS 701)

112 coop

Bus 31+33 / Tram 3+8 fim Endstation Klusplatz apanha Bus 701 sai Ebmatingen Dorf

Acordar para viver

Sintomas:

- Dependências (Fumar, Terapias Integrativas Álcool, Drogas, etc.)
- Obesidade e excesso de peso
- Traumas e choques na Infância e no passado
- Depressão
- Dores
- Alergias
- Modos e Fobias (ataques de pânico)

Reiki

- Terapias Integrativas
- Hipnose/ Regressão
- EFT – Técnica de desbloqueio Energético
- Terapia focada nas soluções e psicopatologias em transpessoal
- Medicina de informação aplicada.

Acordar para viver

Praxis für Lösungorientierte Therapie e Hypnose

Graça Baião
Hintere Hauptgasse 6 / 4800 Zofingen
Reinhardtstrasse 5, 5005 Zürich
078 641 26 77 / b.graca@hispeed.ch
www.aufwachen-zum-leben.ch

Ondas

Maria José Praça

As ondas que me passaram
E aquelas que aqui me estão
Hão-de ser espuma largada
Dos dedos da minha mão

Hão-de soprar a canela
Mais a cheiro de limão
P'los ventos que me cercaram
E nas vozes que me deram
A raiz do coração

Uma lucidez aérea
D'um sopro a cantar sinais
Que mudos rasgam o fogo
Em sulcos de vendavais

Minha lareira à janela
Ao frio branco do meu linho
Com espigas de frutos rasa
Mais bagos d'uva rolados
N'esta memória dos dias...

*Maria José Praça
"Pedras do meu andar"*

Fanatismo

**Carmino
de Carvalho**

O fanatismo do futebol, da política e da religião, tem condão de transformar línguas de meninos de coro, em línguas conspurcadas, ao largarem palavrões insultuosos.

Ao espetarem ferroadas de víboras venenosas, de boas pessoas, transformam-se em bestas de duas patas.

O que ontem era bom, hoje não presta. Dois ou três erros fazem esquecer uma carreira ímpar, imaculada, incomparável!

Isto é devido ao efeito prolífero da espécie mentecapta que gera muita inveja, estupidez, memória curta, vistas vesgas e afins.

in Crematório de Consciências

O VENTO E A CHUVA

Graça Amiguinho

Anda o vento enfurecido!
Parece ter perdido a razão.
Revolve a terra e o mar, assobia, na esperança de encontrar o amor do seu coração.
Grita, grita sem cessar, porque ela não aparece.
O seu coração estremece com o ribombar do trovão, só de pensar no momento, em que se vão abraçar.
Chama pela sua amada, mas ela anda afastada, no silêncio da solidão.

in Poesia e Arte

VILA VERDE

Euclides Cavaco

Ó Vila Verde és prendada
Com dotes da Natureza
Pelo rio Homem beijada
Que te dá vida e beleza.

És Terra airosa e bonita
Tens um povo hospitaleiro
És um cartão-de-visita
Que enobrece o Minho inteiro.

Viste passar gerações
Tens distintos predicados
E guardas das tradições
Os Lenços dos Namorados.

Tens notável e sem par
Património cultural
Belo exemplo a motivar
As terras de Portugal.

Vila Verde és aguarela
Do passado e do presente
Qual altiva sentinela
Orgulho da sua Gente.

Tu tens perfeição suprema
Que contemplo e glorifico
Nos versos deste poema
Que com prazer te dedico!...

in Terras da Nossa Terra

A NOVA LÍNGUA PORTUGUESA

Helena Sacadura Cabral

Desde que os americanos se lembraram de começar a chamar aos pretos 'afro-americanos', com vista a acabar com as raças por via gramatical, isto tem sido um fartote pegado! As criadas dos anos 70 passaram a 'empregadas domésticas' e prepararam-se agora para receber a menção de 'auxiliares de apoio doméstico'.

De igual modo, extinguiram-se nas escolas os 'contínuos' que passaram todos a 'auxiliares da acção educativa' e agora são 'assistentes operacionais'.

Os vendedores de medicamentos, com alguma prosápia, tratam-se por 'delegados de informação médica'.

E pelo mesmo processo transmutaram-se os caixeiros-viajantes em 'técnicos de vendas'.

O aborto eufemizou-se em 'interrupção voluntária da gravidez';

Os gangs étnicos são 'grupos de jovens'

Os operários fizeram-se de repente 'colaboradores';

As fábricas, essas, vistas de dentro são 'unidades produtivas' e vistas da estranha são 'centros de decisão nacionais'.

O analfabetismo desapareceu da crosta portuguesa, cedendo o passo à 'iliteracia' galopante. Desapareceram dos comboios as 1.ª e 2.ª classes, para não ferir a susceptibilidade social das massas hierarquizadas, mas por imperscrutáveis necessidades de tesouraria continuam a cobrar-se preços distintos nas classes 'Conforto' e 'Turística'.

A Ágata, rainha do pimba, cantava chorosa: «Sou mãe solteira...»; agora, se quiser acompanhar os novos tempos, deve alterar a letra da pungente melodia: «Tenho uma família mono-parental...» - eis o novo verso da cançoneta, se quiser fazer jus à modernidade impante.

Aquietadas pela televisão, já se não vêem por aí aos pinotes crianças irrequietas e «terroristas»; diz-se modernamente que têm um 'comportamento disfuncional hiperactivo' Do mesmo modo, e para felicidade dos 'encarregados de educação', os brilhantes programas escolares extinguíram os alunos cábulas;

tais estudantes serão, quando muito, 'crianças de desenvolvimento instável'.

Ainda há cegos, infelizmente. Mas como a palavra fosse considerada desagradável e até aviltante, quem não vê é considerado 'invisual'. (O termo é gramaticalmente impróprio, como impróprio seria chamar inauditivos aos surdos - mas o 'politicamente correcto' marimba-se para as regras gramaticais...)

As pu**s passaram a ser 'senhoras de alterne'.

Para compor o ramalhete e se darem ares, as gentes cultas da praça desbocam-se em 'implementações', 'posturas pró-activas', 'políticas fracturantes' e outros barbarismos da linguagem. E assim linguajamos o português, vagueando perdidos entre a «correção política» e o novo-riquismo linguístico.

Estamos "tramados" com este 'novo português'; não admira que o pessoal tenha cada vez mais esgotamentos e stress. Já não se diz o que se pensa, tem de se pensar o que se diz de forma 'politicamente correcta'.



Serv & Solutions GmbH

GLATTALSTRASSE 521, CH-8153 RÜMLANG
TEL.: 056 470 23 17 NATEL: 076 803 63 53
GERAL@SERVISOLUTIONS.CH

SEGUROS & CRÉDITOS
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
CONTABILIDADE PARA EMPRESAS
SERVIÇOS FÚNEBRES & TRANSLADAÇÕES

-TRADUÇÕES
-CORRESPONDÊNCIA / SECRETARIADO
-ACONSELHAMENTO
-PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIOS
-ABERTURA DE EMPRESAS
-SERVIÇOS JURÍDICOS
-LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS



Conheça a lei do arrendamento na
Suíça, para que possa ficar numa
posição confortável!

Vivimmo GmbH
Claudia Cerlito Cunha
+41 76 447 68 68
info@viv-immo.com
www.viv-immo.com



Vivimmo
Claudia Cerlito Cunha
Geschäftsführerin

+41 76 447 68 68
info@viv-immo.com
www.viv-immo.com

CARNEIRO - Novembro será para você um mês gerador de energias profundas. Na verdade, o quadrante de Marte em seu signo apoia o quadrante de Plutão e vai gerar circunstâncias que levam você a agir de maneira radical e até mesmo cortante.

GÊMEOS - A oposição do Sol este mês fará com que você encontre pessoas realmente diferentes das que você convive normalmente, o que vai abrir seus horizontes de maneira radical. Essas influências vão despertar em você novas ideias que vão arejar seu quotidiano e também impulsionar a construção de novos projectos.

LEÃO - Este Novembro será feito de sucesso e de vitórias que, pequenas ou grandes, vão-lhe ajudar a estabilizar seus projectos. Etapas anteriores serão concluídas e lhe mostrarão seus objectivos mais de perto. O optimismo aumenta e abre todas as grandes portas em sua vida social para novas relações, extremamente férteis em possibilidades de futuro.

BALANÇA - Sua vida vai assumir um desenrolar positivo neste mês se você aceitar avançar rumo ao desconhecido, ao inédito e ao estranho, no sentido amplo do termo. Os influxos de Marte em quadrante com seu signo vão aprimorar suas fantasias, o que permitirá a você se destacar, sair da casinha, especialmente no âmbito social. Apesar disso, evite ser muito zeloso, principalmente com seus chefes, o que lhe aguarda é o inesperado se você se deixar levar por gracejos que incomodam autoridades externas.

SAGITÁRIO - Novembro será para você sinónimo de facilidade nas percepções, de introspecção e de balanços que irão clarear sua visão de futuro. Os influxos de Marte na sua casa dois, simbólica, vão estimular suas ambições e proporcionar ousadias férteis para assentar sua situação material e financeira de maneira mais sólida. Você terá a resiliência de utilizar seus recursos interiores para transformá-los em dinheiro vivo ou para realizar economias substanciais.

AQUÁRIO - O mês de Novembro levará você a acções radicais, sobretudo durante as três primeiras semanas. Os influxos do Sol em quadrante com

sua constelação reforçam o quadrante de Saturno, o que provoca riscos de tensões. Sua maneira de se expressar geralmente parece não ter apelo, o que pode ser a fonte de reacções enérgicas com seus interlocutores. Sua vida profissional lhe parecerá arrastada no dia-a-dia. Você irá se interessar por novos projectos e, neste mês, sua curiosidade será a fonte do sucesso para o próximo Outono.

TOURO - O trânsito do Sol em oposição a seu signo permite que você se afaste um pouco de seus projectos, reduza a dedicação do quotidiano a detalhes e se lance com mais facilidade rumo às alturas que permitem uma verdadeira reflexão de base. Mas o trânsito de Vénus em sua constelação vai dar um gás positivo em sua vida afectiva e trazer emoções fortes! A oposição de Saturno, no entanto, pode levar você a cometer excessos que não devem ser confundidos com paixão.

CARANGUEJO - Neste mês, você deverá ajudar e acompanhar alguns conhecidos em mudanças necessárias para a evolução deles. Isso talvez tenha o impacto de lhe fazer apreciar ainda mais a estabilidade de sua vida, mesmo que, no momento, ela seja só relativa. Uma tendência a faltar com o rigor se anuncia, mas desde que você continue a seguir suas prioridades, seu bem-estar fundamental pode ser cumprido com facilidade.

VIRGEM - Os influxos¹ de Marte em sextil² com seu signo durante as duas primeiras semanas do mês vão electrizar suas energias e fortalecer sua perseverança psíquica. O reforço de Mercúrio em sextil, ligado a Saturno, põe você em confronto com situações que permitirão colocar seus talentos em prática e estabilizar sua vida profissional. Sua criatividade será positivamente abastecida por sua curiosidade intelectual.

1 Pressão ou acção exercida, influência, inspiração, entusiasmo.

2 Diz-se do aspecto de dois planetas que estão a 60° um do outro

tual, m a s tome cuidado para não se jogar sem amarras em envolvimentos ou decisões muito precipitados para isso.

ESCORPIÃO - Este mês de Novembro irá trazer-lhe uma onda de sorte importante no domínio das finanças e, por extensão disso, também na sua vida íntima. Você saberá aproveitar as oportunidades com rapidez e se cercar de pessoas com quem tem profunda complementaridade, para com elas talvez florescer projectos até mesmo de grande envergadura. O Sol em conjunção com seu signo reacquece seus ideais e afasta a austeridade de Saturno, o que traz a leveza psíquica e ainda ajuda a restaurar de maneira saudável o seu optimismo.

CAPRICÓRNIO - Os influxos planetários deste mês de Novembro vão impulsionar seu senso filosófico. Na verdade, os influxos de Saturno, seu planeta regente, em conjunção com o Sol, vão permitir a identificação de todas as falhas, no sentido mais amplo, para ter um melhor avanço na direcção de seus projectos. Vénus em trânsito na sua Casa doze lhe confere o prazer de doar-se na área afectiva. Será fundamental canalizar essa tendência com algumas precauções, e principalmente vivê-las com pessoas dignas de confiança.

PEIXES - Este mês de Novembro será efervescente, rico em novas possibilidades de vida. Não hesite em lançar um projecto novo ou se candidatar caso haja uma possibilidade de promoção, pois você tem todas as chances de se dar bem e encontrar pessoas receptivas. Você estará com uma tendência a se irritar com facilidade devido às influências de Marte em sextil com seu signo, o que reaviva

Recolha e adaptação:
Joana Araújo



Horário

Seg. a Sexta. — 08h00 às 20h00
Sábado — 08h00 às 19h00



Produtos portugueses e de todo o mundo numa só casa!



120 vagas de estacionamento grátis



2000m² de área comerciais



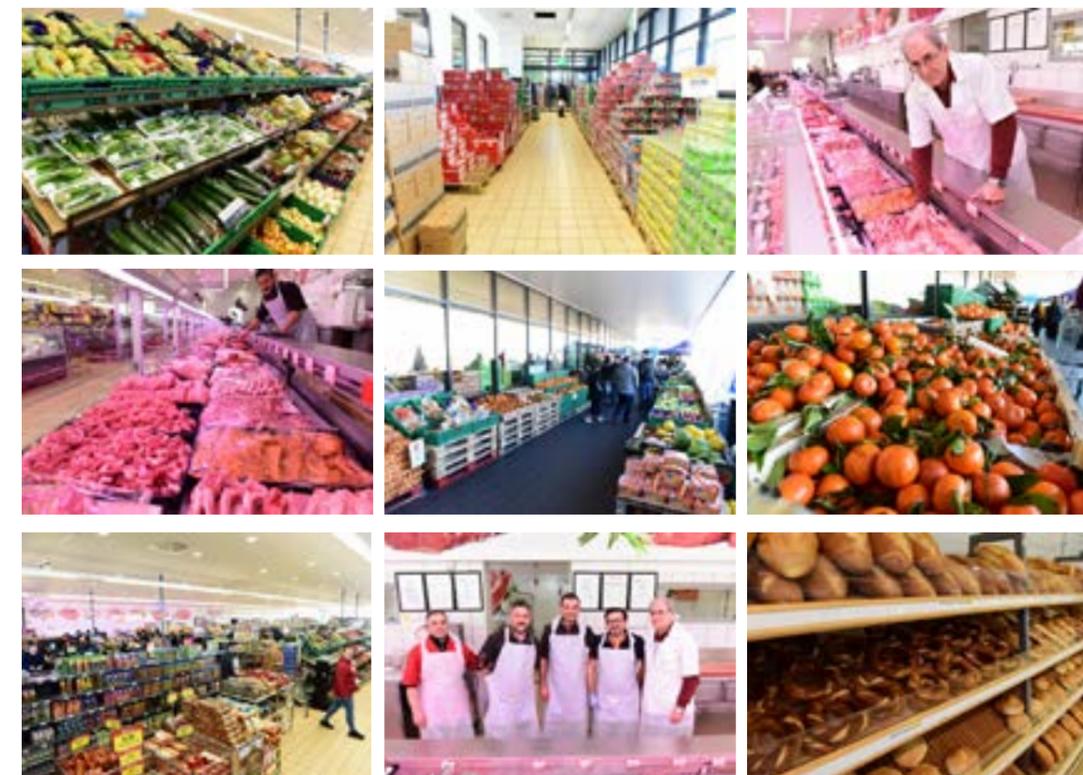
Grande área de talho



Produtos de todo o mundo



Lanche e take away (em preparação)



Meienbreitenstrasse 15 CH-8153 Rumlag

Tel: 044 945 02 20 | 044 945 02 21 Fax: 044 945 02 22



Breves da Suíça (*)



Trabalhadores da construção civil protestam por melhores condições de trabalho

Várias centenas de operários da construção civil protestaram na cidade da Basileia para exigir melhorias em suas condições de trabalho



Suíça enviará CHF100 milhões em ajuda para a Ucrânia

O governo suíço prometeu 100 milhões CHF (US\$ 100 milhões) em ajuda à Ucrânia.



Logotipo Credit Suisse

Credit Suisse corta milhares de empregos para restaurar suas fortunas



O banco suíço Credit Suisse está cortando 2.700 empregos, vendendo partes de seus negócios e levantando bilhões em capital extra em uma tentativa...

Planos de saúde denunciam fraude generalizada em testes Covid

Os planos de saúde dizem que CHF20 milhões poderiam ter sido desviados até o momento por fraudes envolvendo contas falsas para testes.

Carro Sauber em pista de corrida

Audi fecha parceria com a Sauber, equipe suíça de Fórmula 1
A equipe suíça de Fórmula 1 Sauber Motorsport acordou uma nova parceria com a montadora alemã Audi para garantir que ela continuará correndo

Entrando em um trem com uma bicicleta

A boa notícia: tarifas de transporte público não subirão em 2023

Os preços dos bilhetes para o transporte público suíço permanecerão estáveis por 2023 pelo sétimo ano consecutivo.

Preço da energia obriga empresas suíças a cortarem produção

Uma em cada dez empresas na Suíça reduziu a produção devido aos altos preços da eletricidade antes de uma possível escassez de energia no inverno.

Desenvolvimento aqui: swissinfo.ch

() Autor escreve segundo a variante brasileira da Língua Portuguesa.*

Crédito a 4.9% é na César's!

RESPOSTA EM
24h

* a partir de



O seu parceiro desde 1994

De Segunda a Sexta: 09:00 - 19:00
Sabado das 09:00 - 12:00

061 831 14 58

044 445 70 70

@ www.cesars.ch

Não se deixe enganar! A César's já existe desde 1994! 20'000 clientes satisfeitos falam por si!